

**PROJETO PEDAGÓGICO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM GEOGRAFIA
(MESTRADO PROFISSIONAL)**

Campo Grande-MS
2019

- Aprovado pela Deliberação CPPG/CEPE-UEMS N° 252, de 3 de junho de 2019.
- Homologado pela Resolução CEPE-UEMS N° 2.081, de 27 de junho de 2019.

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	4
2. IDENTIFICAÇÃO DOS DIRIGENTES.....	4
2.1. PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO.....	4
2.2. COORDENADOR DO PROGRAMA.....	4
3. IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA/CURSO.....	4
4. INFRAESTRUTURA ADMINISTRATIVA, DE ENSINO E PESQUISA.....	5
4.2. LABORATÓRIOS, EQUIPAMENTOS E APOIO TÉCNICO.....	6
4.3. BIBLIOTECAS.....	8
5. CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA.....	8
5.1. DESCRIÇÃO GERAL.....	8
A) Contextualização regional e institucional da Proposta.....	8
B) Proposta do Programa.....	10
C) Concepção pedagógica da proposta.....	11
5.2. CORPO DOCENTE.....	12
5.3. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO.....	16
5.4. LINHAS DE PESQUISA.....	16
5.5. PÚBLICO ALVO.....	17
5.6. VIABILIDADE DE IMPLEMENTAÇÃO E FINANCIAMENTO (CONTRAPARTIDA) UEMS.....	17
5.7. PROJETOS DE PESQUISA E FINANCIAMENTOS.....	18
5.7.1. Principais projetos.....	18
6. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO.....	26
6.1. NÍVEL DO CURSO.....	26
6.2. NOME (ABREVIÇÃO).....	26
6.3. OBJETIVOS DO CURSO/PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO.....	27
6.4. TOTAL DE CRÉDITOS PARA TITULAÇÃO DO MESTRADO.....	27
6.5. PERIODICIDADE DA SELEÇÃO E QUANTITATIVO DE VAGAS.....	27
6.6. DESCRIÇÃO SINTÉTICA DO ESQUEMA DE OFERTA DO CURSO.....	28
7. DISCIPLINAS, COLÓQUIOS E SEMINÁRIOS INTEGRADORES.....	29
7.1. DESCRIÇÃO E EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS.....	28
8. DESCRIÇÃO E PRODUTIVIDADE DO CORPO DOCENTE PERMANENTE.....	46
8.1. CORPO DOCENTE – TITULAÇÃO, VÍNCULO E DEDICAÇÃO.....	46
8.2. CORPO DOCENTE – PRODUÇÃO TÉCNICA (2015-2019).....	47
8.3. CORPO DOCENTE – PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA (2015-2019).....	48
8.4. CORPO DOCENTE – ORIENTAÇÃO (2015-2019).....	48

PROJETO PEDAGÓGICO *STRICTO SENSU*

Comissão de elaboração

A Comissão para estudo e elaboração da proposta de Projeto Pedagógico e Regulamento do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Geografia, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande, foi instituída pela Portaria UEMS-PROPP nº 35/2018, de 30 de agosto de 2018, publicada no D.O. nº 9.732, de 31 de agosto de 2018, p. 20, e tem como membros:

Prof. Dr. Walter Guedes da Silva (Presidente)
Prof^a. Dr^a. Ana Paula Camilo Pereira
Prof. Dr. Orlando Moreira Junior

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Nome: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Endereço: Rodovia Dourados-Itahum, Km 12
Bairro: Cidade Universitária
Cidade: Dourados/MS
E-mail institucional: reitoria@uems.br
Telefone: (67) 3902 2531
Esfera administrativa: Estadual

2. IDENTIFICAÇÃO DOS DIRIGENTES

2.1. REITOR

Tipo documento: CPF nº 123.548.048-81
Nome: Fábio Edir dos Santos Costa
Telefone: (67) 3902-2361
E-mail institucional: reitoria@uems.br

2.1. PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Tipo documento: CPF nº 262.246.488-67
Nome: Luciana Ferreira da Silva
Telefone: (67) 3902-2531
E-mail institucional: propp@uems.br

2.2. COORDENADOR DO PROGRAMA

Tipo documento: CPF nº 637.652.841-49
Nome: Walter Guedes da Silva
Telefone: (67) 9 92119094
E-mail institucional: guedes@uems.br

3. IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA/CURSO

Nome do Programa: Pós-Graduação *stricto sensu* em Geografia
Área Básica: Ciências Humanas
Área de Avaliação: Geografia
Graduação em Área afim: Sim

Início da Graduação: Geografia/2010
Nível Proposto: Mestrado Profissional
Situação do Curso: Proposta nova

Histórico do curso na CAPES: Proposta nova
Sede: Campo Grande/MS

4. INFRAESTRUTURA ADMINISTRATIVA, DE ENSINO E PESQUISA

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), com sede na cidade de Dourados, foi criada pela Constituição Estadual de 1979 e ratificada em 1989, conforme o disposto em seu artigo 48, Ato das Disposições Constitucionais Gerais e Transitórias. É uma Fundação com autonomia didático-científica, administrativa, financeira, disciplinar e patrimonial, de acordo com as Leis Estaduais nº 1.543, de 8 de dezembro de 1994, e n.º 2.583, de 23 de dezembro de 2002, e com o Decreto Estadual nº 10.511, de 8 de outubro de 2001. Rege-se por seu Estatuto, oficializado por meio do Decreto Estadual nº 9.337, de 14 de janeiro de 1999.

Embora criada em 1979, a implantação da UEMS somente ocorreu após a publicação da Lei Estadual nº 1.461, de 20 de dezembro de 1993, e do Parecer do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul CEE/MS nº 08, de 09 de fevereiro de 1994. Mais tarde, por meio do Parecer CEE/MS nº 215 e da Deliberação CEE/MS nº 4.787, ambos de 20 de agosto de 1997, foi-lhe concedido credenciamento por cinco anos, prorrogado até 2003, pela Deliberação CEE/MS nº 6.602, de 20 de junho de 2002. Por meio da Deliberação CEE/MS nº 7.447, de 29 de janeiro de 2004, o CEE/MS deliberou pelo recredenciamento da UEMS até dezembro de 2008.

Em 1993, foi instituída uma Comissão para Implantação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com o intuito de elaborar uma proposta de universidade que tivesse compromisso com as necessidades regionais, particularmente com os altos índices de professores em exercício sem a devida habilitação, e, ainda, com o desenvolvimento técnico, científico e social do Estado.

Com essa finalidade, a UEMS foi implantada, com sede em Dourados e em outros 14 municípios como Unidades de Ensino, hoje Unidades Universitárias, uma vez que, além do ensino, passaram a desenvolver atividades relacionadas à pesquisa e à extensão, essenciais para a consolidação do “fazer universitário”. Essas Unidades foram distribuídas nos seguintes Municípios: Aquidauana, Amambai, Cassilândia, Coxim, Glória de Dourados, Ivinhema, Jardim, Maracaju, Mundo Novo, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba, Ponta Porã e Três Lagoas. A Resolução CEPE/UEMS nº 040, de 24 de maio de 1996, estabeleceu a extinção da Unidade Universitária de Três Lagoas a partir do mês de agosto daquele ano, uma vez que o único curso ofertado – Direito – passou a ter a demanda atendida pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e ambas funcionavam no mesmo local. Em 2001, por meio da Resolução COUNI-UEMS nº 184, de 10 de outubro de 2001, foi criada a Unidade Universitária de Campo Grande, com a finalidade de atender à demanda do curso de graduação Normal Superior.

Tendo como eixo principal a sua missão institucional, a UEMS priorizou a democratização do acesso à educação superior pública, interiorizando suas Unidades para mais próximo das demandas, fortalecendo assim a educação básica pela interferência direta no atendimento às necessidades regionais, principalmente de formação de professores, com a finalidade maior de equalizar a oferta da educação superior no Estado em oportunidades e qualidade.

Para cumprir sua proposta, buscando racionalizar recursos públicos, evitar a duplicação de funções, cargos e demais estruturas administrativas e a fragmentação das ações institucionais, a UEMS adotou, inicialmente, três estratégias diferenciadas: a rotatividade dos cursos, sendo os mesmos permanentes em sua oferta e temporários em sua localização; a criação de Unidades de Ensino, em substituição ao modelo de campus, e a estrutura centrada em Coordenadorias de Curso, ao invés de Departamentos.

Em 2002, contudo, quando se discutiu o futuro da Instituição e a elaboração do novo PDI para o quinquênio 2002 a 2007, sentiu-se a necessidade da implantação de um novo modelo, com base no entendimento de que a rotatividade já havia cumprido sua função emergencial. Naquele momento, impôs-se como a alternativa mais funcional e eficiente à fixação e o fortalecimento dos cursos de graduação, por meio do estabelecimento de pólos de conhecimento.

Assim, as Unidades que concentrassem condições para esse fim, conforme critérios pré-estabelecidos, definiriam sua vocação regional e poderiam concentrar esforços no desenvolvimento e solidificação de cursos de graduação, ações de extensão, grupos de pesquisa, estrutura física e pedagógica adequada, instalações, tecnologia e recursos humanos qualificados, comprometidos em produzir e disseminar conhecimentos de determinada área. Também administrativamente e sob o ponto de vista das condições de trabalho, houve inúmeras vantagens: os cursos passaram a ser de oferta permanente, em substituição ao sistema de rotatividade, com lotação dos professores e concursos públicos regionalizados para docentes.

A extinção da rotatividade e a conseqüente fixação do professor em unidades específicas possibilitaram que este estivesse mais presente na Unidade, com o desenvolvimento efetivo do conjunto de ações que envolvem o ensino, conduzem à pesquisa e se revertem na extensão, beneficiando a comunidade e trazendo como retorno o conhecimento científico.

Em seu início, a UEMS possuía doze cursos. Atualmente (2018), a UEMS conta com 7.384 acadêmicos de graduação, distribuídos em 66 cursos de graduação; 578 acadêmicos matriculados em 13 Cursos *Lato Sensu*, 14 Programas de mestrado (07 profissionais e 07 acadêmicos) e 02 programas de doutorado acadêmicos.

O estabelecimento desses objetivos e metas buscou, também, estar coerente com as premissas e definições da LDB, com vistas ao fortalecimento da prática universitária no Brasil.

No ano 2010 foi implantado o curso de Geografia, licenciatura, na Unidade Universitária de Campo Grande, primeiro e fundamentalmente para dar respostas à sociedade sul-mato-grossense, segundo, para agregar ao desenvolvimento dos cursos de licenciatura da Unidade, por último, corroborar para o fortalecimento da Unidade que tem um perfil em Ciências Humanas, o que possibilitou significativamente a associação entre os pesquisadores da UEMS e a sua pretendida verticalização. Ressalta-se, também, que o Curso de Geografia ofertado pela UEMS na Unidade Universitária de Campo Grande é o único Curso de Licenciatura em Geografia presencial ofertado na Capital do Estado. No ano de 2013, o Curso de Geografia, licenciatura, foi reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação. Atualmente, o curso possui 143 alunos matriculados.

Com as mudanças socioeconômicas e ambientais ocorridas no Mato Grosso do Sul, decorre um novo cenário para este Estado, instaurando um tempo de novos fazeres institucionais para acompanhar as dinâmicas, as novas paisagens e outros desdobramentos territoriais nas mais variadas frentes de gestão governamental. Este quadro impõe aos órgãos de gestão um reaparelhamento de estruturas e quadros técnicos, com novas demandas de formação superior.

À UEMS, surgida com o propósito maior de interiorizar o acesso ao ensino superior na formação docente, emerge uma nova realidade que se sobrepõe para além da já exitosa contribuição na formação de professores. É, nesse contexto que se colocou a abertura e a oferta de um Bacharelado em Geografia em 2015, principalmente pela natureza das competências desse profissional e pela existência de apenas quatro cursos superiores dessa habilitação em Mato Grosso do Sul, cabendo destacar que nenhuma dessas ofertas é feita pela UEMS.

Além disso, é preciso destacar que em 2015 foram entregues novas instalações à unidade universitária de Campo Grande, somando investimentos de mais R\$ 47 milhões. As novas instalações compreendem sete blocos, contando com salas de aula, laboratórios, auditório, sala de reuniões, sala de defesa de pós-graduação, bloco administrativo, biblioteca, um teatro, passarelas, subestação, guaritas, além de um lago artificial central e arquitetura inspirada nas tradições dos povos indígenas sul-mato-grossenses.

Desses espaços, o Mestrado Profissional pode contar com 2 salas para aulas, 5 salas de

professores, 1 sala para coordenação de Curso, 1 sala para reunião, 1 biblioteca, 1 sala do Grupo de Estudos em Fronteira, Turismo e Território (GEFRONTTER), 1 secretaria acadêmica, 2 salas de estudos para acadêmicos, 3 Laboratórios equipados com mesas, cadeiras armários livros, pias, computadores, impressora, GPS, lupas, bússolas, estações meteorológicas, datashow e 1 prédio equipado com uma biblioteca com mais de 3.000 volumes com estrutura de sala de reunião, elevador, cozinha, banheiro, espaço de lazer. Todos os espaços são equipados com elevador e ar condicionado.

4.2. LABORATÓRIOS, EQUIPAMENTOS E APOIO TÉCNICO

O programa contará com três laboratórios já instalados, que são usados pelo Curso de Geografia, um grupo de pesquisa e dois centros de pesquisa, ensino e extensão, que darão apoio na realização das atividades curriculares a todos os professores e cursistas.

O Laboratório de Ensino de Geografia (LEG) tem natureza instrumental, destinando-se, prioritariamente, ao desenvolvimento de atividades curriculares e extracurriculares a todos os alunos. Está equipado com materiais didáticos necessários ao desenvolvimento das atividades de ensino e planejamento e deve ser usado como forma de maximizar e aprofundar conhecimentos relativos à organização do trabalho dos docentes e acadêmicos para o planejamento e a confecção de recursos didáticos e analíticos necessários às suas atividades. Para isso, conta com 830 livros didáticos de diversas editoras, 72 mapas didáticos, globos, maquetes, sete computadores conectados à rede, impressora e materiais permanentes para confecção de materiais didáticos.

O Laboratório de Estudos Territoriais (LAET) subsidia estudos de intervenção territorial e ações pedagógicas e técnicas, representando um suporte permanente para o ensino, a pesquisa e a extensão, podendo desenvolver ações em parceria com outros cursos e instituições de caráter educacional ou técnico. O LAET conta com duas mapotecas, um acervo com 66 obras dentre livros, anais e trabalhos técnicos para consulta; amostras de solos e rochas. Dispõe de 20 bússolas, 12 GPS, 2 estufas, 4 estações meteorológicas e 1 computador.

O Laboratório de Geoprocessamento (LAGEO) constitui-se num espaço destinado, principalmente, às atividades de pesquisas ligadas a grupos de pesquisas e aos convênios interinstitucionais, envolvendo métodos e técnicas de geoprocessamento na pesquisa geográfica. O LAGEO possui 24 computadores equipados para uso de atividades ligadas ao geoprocessamento. Todos os laboratórios possuem regulamentos próprios de uso, com acesso à internet, ar condicionado, equipamento de datashow, lousas, mesas, cadeiras e armários.

Vale ressaltar que a UEMS possui diversos convênios e parcerias firmados com instituições públicas e privadas. No caso específico do Laboratório de Geoprocessamento (LAGEO), foram firmados convênios com o Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul (IMASUL), a Agência Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano (Planurb) e a Ong *World Wide Fund for Nature* (WWF), visando de um lado, a realização de estágio dos alunos do curso de bacharelado e, de outro, a oferta de cursos de formação aos profissionais desses órgãos.

O Grupo de Estudos em Fronteira, Turismo e Território (GEFRONTTER) é o grupo de pesquisa da área de Geografia da UEMS. É composto, na atualidade, por 14 pesquisadores, os quais desenvolvem trabalhos sobre dinâmicas territoriais em Mato Grosso do Sul e suas interações com o território nacional e sul-americano, focando temáticas de fronteira, desenvolvimento territorial, turismo, e outros processos territoriais do estado de Mato Grosso do Sul, bem como de Integração sul-americana que perpassam o território sul-mato-grossense.

O Centro de Fronteiras General Padilha, localizado na área central de Campo Grande, é um local administrativamente anexo à Unidade Universitária de Campo Grande, que integra trabalhos conjuntos do GEFRONTTER, da UEMS, e do Centro de Análise e Difusão do Espaço Fronteiriço (CADEF), da UFMS. Foi criado em agosto de 2016 numa parceria com o Exército Brasileiro, por meio do Comando Militar do Oeste para fomentar a integração interinstitucional e de pesquisadores ligados às temáticas de História Militar e dos Estudos Fronteiriços. Funciona com prédio próprio de

196 m², num local aberto à consulta pública de seu acervo de mais de 3000 exemplares, entre acervo cartográfico e material bibliográfico.

O Centro de Pesquisa, Ensino e Extensão em Educação, Linguagem, Memória e Identidade (CELMI) foi concebido pelo coletivo de pesquisadores vinculados aos Grupos de Pesquisas sediados na Unidade Universitária de Campo Grande, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, articulados com outras Universidades brasileiras. Todos os três Centros GEFRONTER, CADEF e CELMI são registrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Brasil do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

Assim, tais laboratórios e centros de pesquisa, ensino e extensão oportunizarão aos discentes, através de atividades experimentais, o exercício prático das informações teóricas recebidas em sala de aula, confrontando, constatando e testando conhecimentos adquiridos, os quais contribuirão com a formação profissional. Tais laboratórios são equipados com materiais didáticos necessários ao desenvolvimento das atividades de ensino e pesquisa e estão aptos para receber os alunos da Pós-Graduação e apresentam natureza variada e aplicada como é o caso de se ressaltar os estudos territoriais, geoprocessamento, ensino de Geografia, planejamento, sendo todos disponíveis para acesso amplo dos alunos para a realização de suas respectivas dissertações. Neles será possível, também, a aproximação com alunos de graduação, permitindo a troca de experiências em relação as atividades desenvolvidas.

4.3. BIBLIOTECAS

As Bibliotecas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), são de livre acesso e destinam-se à Comunidade Universitária e ao público em geral. O acervo bibliográfico da UEMS está distribuído na Biblioteca Central (situada na sede, no município de Dourados) e nas 14 Unidades Universitárias. Estas últimas estão vinculadas tecnicamente à Biblioteca Central e administrativamente às Gerências das Unidades das quais fazem parte. As bibliotecas da UEMS têm um acervo com livros, periódicos, teses, fitas de vídeos, CDs, obras de arte. É permitido o empréstimo de material de acervo da biblioteca de uma Unidade para outra, sendo que o mesmo é realizado via malote, com monitoramento da Biblioteca Central, conforme a solicitação dos docentes e discentes. O acervo bibliográfico da UEMS é todo informatizado, sendo que desde janeiro de 2018 utiliza o Sistema de Gerenciamento de Biblioteca (SGB), desenvolvido pela Diretoria de Informática (DINF).

Tabela 1: Acervo Bibliográfico da UEMS por área de conhecimento (2018)

ÁREA DE CONHECIMENTO	TÍTULO	VOLUME
Ciências Exatas e da Terra	6.359	17.091
Ciências Biológicas	3.727	7.933
Ciências da Saúde	2.508	9.492
Ciências Agrárias	2.866	5.578
Ciências Sociais Aplicadas	26.861	21.992
Ciências Humanas	6.963	47.499
Letras e Artes	12.065	15.157
Engenharias	588	1.314
Multidisciplinar	4.730	8.282

Fonte: Biblioteca Central da UEMS.

O acervo conta ainda, com a assinatura de periódicos por área do conhecimento. A UEMS dispõe de acesso parcial ao Portal de Periódico da CAPES, incluindo as bases *ScienceDirect*, *Scopus* e *Scielo*. Os usuários podem acessar o acervo diretamente na instituição ou pela internet no sítio: <http://biblioteca.uems.br/>, pelo qual é possível verificar as obras de interesse.

A Resolução CEPE-UEMS nº 1.915, de 14 de novembro de 2017, aprovou as normas para a

Política Institucional de Formação e Desenvolvimento de Coleções das Bibliotecas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. O empréstimo é regido pela Resolução CEPE-UEMS nº 1.784, de 24 de outubro de 2016, a qual elenca os procedimentos para os empréstimos de material de acervo.

A biblioteca da Unidade Universitária de Campo Grande conta com acervo de 13.388 exemplares, dos quais mais de 4 mil exemplares são de interesse direto para o Mestrado Profissional em Geografia, abrangendo o temário direto de Geografia, Ensino, Geociências, Ciências Sociais, História, entre outros. Em se tratando especificamente dos livros de Geografia, importante frisar que estão distribuídos, principalmente, nas Unidades Universitárias de Campo Grande e de Jardim. A atualização do acervo é realizada após solicitações dos professores conforme a disciplina que ministram, levando em consideração a bibliografia básica proposta no Projeto Pedagógico do curso.

5. CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA

5.1. DESCRIÇÃO GERAL

A) Contextualização regional e institucional da Proposta

O estado de Mato Grosso do Sul está localizado na região Centro-Oeste do país, fazendo divisa com os estados de São Paulo, Paraná, Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais, além de ser fronteiro com a Bolívia e o Paraguai. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), possuía população estimada em 2018 de 2.748.023 habitantes e 79 municípios.

O estado possui algumas peculiaridades: sua posição geográfica estratégica no país; uma extensa faixa de fronteira com o Paraguai e a Bolívia, totalizando uma extensão de 1.517 km de linha fronteira; sete cidades gêmeas: 1 [Bela Vista](#) (Brasil) - Bella Vista Norte (Paraguai), 1 [Coronel Sapucaia](#) (Brasil) - Capitán Bado (Paraguai), 1 [Corumbá](#) (Brasil) - Puerto Quijarro (Bolívia), 1 [Mundo Novo](#) (Brasil) - Salto del Guairá (Paraguai), 1 [Paranhos](#) (Brasil) - Ypejhú (Paraguai), 1 [Porto Murtinho](#) (Brasil) - Capitán Carmelo Peralta (Paraguai), e 1 [Ponta Porã](#) (Brasil) - Pedro Juan Caballero (Paraguai); segunda maior população indígena do país, com 61.737 pessoas (IBGE, 2010); expressivas comunidades tradicionais quilombolas; maior área alagável do Brasil; forte potencial turístico e grande produtor de commodities (soja, milho, cana-de-açúcar, mineração e gado).

Além disso, o estado de Mato Grosso do Sul faz parte de um importante corredor nacional de escoamento da produção agropecuária, o que nos leva a compreender seu papel na economia nacional, tendo em vista a viabilização do Corredor Rodoviário Bioceânico projetado desde a capital sul-mato-grossense Campo Grande, passando pelo município fronteiro de Porto Murtinho, pelo norte do Paraguai e da Argentina, em direção aos portos do Norte do Chile. Nessa perspectiva, esta proposta também buscará dar subsídios teórico e prático à Rede de Universidades do Corredor Bioceânico, dos quais se constituem nos já formalizados convênios, tais como: Convênio Marco de Cooperação Científica e Tecnológica Interinstitucional entre a Universidad Católica Del Norte da República do Chile e a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul da República Federativa do Brasil; Convênio Marco de Cooperação Científica e Tecnológica Interinstitucional entre a Universidad Nacional de Asunción da República do Paraguai e a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul da República do Brasil; e o Convênio de Colaboración Académica, Científica y Cultural entre a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul y la Universidad Nacional de Jujuy (Argentina).

Campo Grande é a capital do estado com 885.711 habitantes segundo estimativa do IBGE (2018), sendo considerada um importante nó da rede urbana brasileira. Além de ser um centro administrativo estadual, a capital detém uma importante participação nas atividades de comércio, serviços e indústria que se interpõe nas diferentes escalas geográficas, com foco para o regional.

Considerando tais elementos, observa-se que a dinâmica socioespacial da capital Campo Grande remonta a sua lógica de influência no ordenamento territorial do estado que se constitui

como um importante vetor de criação de um Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Geografia, na modalidade Mestrado Profissional, tendo em vista diferentes e relevantes aspectos, tais como: 1. Ser o primeiro curso de pós-graduação profissional, na área, a ser ofertado por uma instituição de ensino superior no estado de Mato Grosso do Sul; 2. Ter o dispositivo de buscar promover uma organização estrutural inovadora nesse sentido, já que promoverá a interface na produção técnico-científica, considerando seu público-alvo, seu corpo docente e as linhas de pesquisa, associada a área de concentração; 3. Estar inserida em um grupo de pesquisa coeso, que incorpora profissionais imbuídos dessa vertente de produção.

Nessa perspectiva, compreende-se que um Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Geografia Mestrado Profissional favorecerá o desenvolvimento vertical do Grupo de Estudos em Fronteira, Turismo e Território (GEFRONTTER) e do curso de Geografia, Licenciatura e Bacharelado, da UEMS. Vale endossar que o GEFRONTTER tem se alicerçado contínua e esforçadamente mediante a constituição de inúmeras pesquisas concebidas em diferentes perspectivas que conglomeram análises geográficas apoiadas na associação entre a Geografia Humana e Física, de modo que as investigações realizadas se somam no intuito de ampliar e estabelecer uma oferta ampla de linhas de análises, ao mesmo tempo, inerentes a construção desse programa e de seus objetivos de formação profissional, que se esquadrinharão a partir de reflexões e exames sobre o espaço geográfico que revelam e trazem novas perspectivas de resolução de problemas sociais, econômicos, ambientais, para o ensino de geografia; aspectos estes enfocados nas linhas de pesquisa e na área de concentração da presente proposta e que, convém destacar, agrega valor à proposta de criação do Mestrado Profissional.

Assim, tem-se com essa proposta o objetivo de suprir uma lacuna evidente na capital, qual seja: a de possibilitar aprimoramento aos profissionais díspares que desejam prosseguir seus estudos no âmbito da pós-graduação em Geografia.

A educação pública e privada no país demanda, portanto, profissionais gabaritados e bem formados que possibilitem o diálogo com a ciência geográfica de forma crítica. Os princípios que norteiam o curso se inspiram na busca pela compreensão da natureza do processo técnico-científico e acadêmico, no que se referem aos seus aspectos éticos, políticos e sociais, salvaguardando, dessa forma, uma tessitura educacional pautada nos princípios da diversidade das relações étnico-raciais e de gênero, bem como aos princípios do direito elementar do ser humano e ao ambiente, em consonância aos preceitos da sustentabilidade.

A maioria dos cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* no Brasil, segundo último documento de área da CAPES, localiza-se no Sudeste, Sul e Nordeste. Já o Centro-Oeste e o Norte Brasileiro vêm apresentando os menores números da área, tanto na modalidade mestrado acadêmico e profissional, quanto no âmbito do doutorado. É nesse aspecto, que se evidencia a propositura de um Mestrado Profissional na área de Geografia, localizado em Campo Grande, na região Centro-Oeste.

No estado de Mato Grosso do Sul há apenas três mestrados acadêmicos em Geografia, todos instalados em universidades federais em regiões interioranas do estado, nenhum mestrado profissional e/ou acadêmico em Geografia localizado na capital Campo Grande.

Podemos elencar, por exemplo, o mestrado acadêmico em Geografia da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) no município de Dourados que dista aproximadamente 229 quilômetros de Campo Grande. O outro é oferecido pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), localiza-se na cidade de Aquidauana que está a 141 quilômetros de distância da capital. E o terceiro, também ofertado pela UFMS, está em Três Lagoas que fica a 326 quilômetros da capital Campo Grande.

Tal fato coaduna e fortifica a necessária existência de um Mestrado Profissional em Geografia na cidade de Campo Grande pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, elementos todos inéditos tanto em relação ao curso, a área, a localização e a instituição. Com isso, é evidente a necessidade de abertura de um programa *stricto sensu* na capital que é o município com maior população do estado, bem como o que apresenta maior potencial de fixação e ampliação de

novos profissionais que necessitem de aperfeiçoamento na vida acadêmica e profissional que desejem prosseguir seus estudos.

Além disso, é essencial estabelecer os vínculos existentes e significativos para a consolidação do Mestrado Profissional em Geografia, como por exemplo, a formação nos cursos de Geografia (Bacharelado e Licenciatura) da UEMS que se estabelecem e se tonificam gradualmente pela excelência quantitativa e, sobretudo qualitativa de profissionais aptos à ingressarem em um curso de pós-graduação.

B) Proposta do Programa

A proposta do Programa se constrói para verticalizar as pesquisas realizadas no âmbito docente que se integra ao GEFRONTTER que, desse modo, se amplificam e se fortificam com a pulverização de pesquisas associadas, que versarão de modo a garantir o desenvolvimento de conhecimentos e de inovação nos trabalhos a serem realizados pelos discentes.

Nessa concepção, o Programa possibilitará ao corpo docente da instituição e ao GEFRONTTER tal verticalização nas propostas de pesquisa, e acesso aos editais de cooperação e intercâmbio que só podem ser realizados se houver um programa *stricto sensu*.

No âmbito internacional soma nesse projeto a colaboração do Professor Paulo Fernando Jurado da Silva, assim como a Professora Ana Paula Camilo Pereira, os quais realizaram, respectivamente, doutorado-sanduíche na Universidad de La Habana, Cuba e estadia de investigação científica na Pontificia Universidad Católica de Chile, Santiago e na Universidad de Buenos Aires; e Doutorado Sanduíche na Université Sorbonne Nouvelle Paris III, junto ao Centre National de la Recherche Scientifique (CNRS). Os pesquisadores mantêm relacionamentos com tais centros e poderão empreender esforços para propositura de projetos de cooperação interinstitucionais na área de Geografia, por meio de editais nacionais ou mesmo em outros países.

Associada a esta perspectiva, a UEMS conta ainda com convênios firmados com universidades estrangeiras, o que garante ao programa relações institucionais que podem gerar pesquisas, intercâmbios, publicações, trabalhos de campos e demais ações. Dentre as universidades conveniadas atualmente destacam-se: Mc Gill University, College John Abbett/Mc Gill University e Glendon College-York University (Canadá); Southern Illinois University e Universidade Nebraska (Estados Unidos); Universidad de Salamanca e Universidad de Murcia (Espanha); Universidade Algarve e Universidade Aveiro (Portugal); Università di Pisa (Itália); Universidade Tomas Bata (República Theca); Escola Superior Pedagógica do Bengo – Espb (Angola); Asociación Colombiana de Universidades (Ascun) Intercâmbio de Estudantes Brasil-Colômbia (Bracol) Colômbia, Asociacion Nacional de Universidades e Instituições de Educación Superior de la República Mexicana (México); Universidad Católica del Norte de la República de Chile (Chile); Universidad Nacional de Jujuy e Universidad Nacional de Misiones de la Republica Argentina (Argentina) e Universidad Nacional de Asunción (Paraguai). Além de processos em andamento de convênios com demais instituições.

A área de concentração – Sociedade e Ambiente - privilegiará a análise do território sul-mato-grossense e suas interações com o território nacional e sul-americano. O intuito é atingir múltiplas dimensões, trazendo resultados na análise social, econômica, ambiental e de ensino. Nesse sentido, as linhas de pesquisa do programa são 1) Desenvolvimento Local e Regional; 2) Dinâmicas Geoambientais e Planejamento; 3) Educação, Cultura e Identidade. Assim, pretende-se que as mesmas possibilitem a leitura cada vez mais dinâmica dessa realidade, cujas análises propiciem um pensar sobre temas importantes à Geografia. Isto terá expressiva valia para contribuir fortemente, por meio de desenvolvimento de diferentes pesquisas, que contam com os pesquisadores do GEOFRONTTER para o fortalecimento da Geografia produzida em Mato Grosso do Sul e no Brasil.

A definição da área de concentração e das linhas de pesquisa da proposta do Programa de

Mestrado Profissional em Geografia volta-se, principalmente, para atender profissionais que já trabalham na área e que querem atualizar, renovar ou aprofundar o seu conhecimento e a sua prática. Diante disto, o foco é propiciar um ambiente de discussões teóricas e metodológicas que possam ajudar profissionais a aplicarem conceitos e noções na vida profissional.

Portanto, a proposta do curso não é privilegiar conteúdos disciplinares nem a elaboração de uma dissertação com ampla revisão teórico-conceitual. A ideia é trabalhar, principalmente, com teoria e metodologia que abrangeriam o conjunto de disciplinas do Programa a fim de permitir sua aplicação na prática profissional do cursista. O objetivo é explorar questões-problemas e a experiência dos alunos para os debates, para os seminários e para o desenvolvimento de suas dissertações.

Este curso também se justifica pelo subsídio que se procura dar aos profissionais em atuação de tal modo que possa contribuir para intervir na execução de suas atividades, contemplando a aplicação de conhecimentos e inovação voltados para as resoluções de problemas sociais, econômicos, ambientais, Ensino de Geografia, etc. Uma vez que o público-alvo é também composto, prioritariamente, por profissionais inseridos no mercado de trabalho e que, portanto, já são munidos de uma série de conhecimentos e experiências, o curso de mestrado profissional assume um caráter de aplicação, que o distingue da pós-graduação acadêmica.

É preciso sublinhar que o estado de Mato Grosso do Sul apresenta particularidades que necessitam ser compreendidas geograficamente, demonstrando as relações entre cidade e campo; a rede urbana; a produção industrial; a apropriação e degradação da natureza; as contradições presentes na fronteira; as ações afirmativas no que diz respeito à educação; as relações de poder; os empreendimentos corporativos do turismo (especialmente Campo Grande, Pantanal e Serra da Bodoquena); entre outros fatores que são importantes para a compreensão e propostas de resolução de problemas que se constituem nas temáticas apresentadas para o desenvolvimento de trabalhos nas linhas de pesquisas evidenciadas.

C) Concepção pedagógica da proposta

A concepção dessa proposta de Mestrado Profissional em Geografia se distende ao prosseguimento dos esforços realizados pelo GEFRONTTER que congrega pesquisadores da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, compreendido por docentes da área de Geografia, e outras áreas do conhecimento das unidades universitárias de Campo Grande, Dourados e Jardim, que perfazem um corpo docente que advém do comprometimento na realização de pesquisas com solidificação das bases educacionais nesta área do conhecimento.

É nesse conceito, que a concepção pedagógica dessa proposta visa ofertar um curso que se constitui como um avanço rumo à geração e inovação de análises que primarão pelo conhecimento e aplicação de propostas de intervenção, elemento de destaque nessa proposta, que busca incidir qualitativamente sobre a realidade espacial, ambiental e educacional e convalidar a equivalência do caráter essencial à profissionalização dos acadêmicos, não somente com trabalhos que problematizem a relação e os efeitos teórico-conceituais, que são obviamente importantes, mas que precisam ser complexificados na prática, na ação cotidiana, por isso, o produto final da pesquisa é uma proposta de intervenção que venham a contribuir e ser significativo em suas análises de campo, o que caracteriza, nesse sentido, um produto científico inovador na perspectiva de cursos de mestrado.

A criação do Programa estimulará o fortalecimento da ciência geográfica na capital, além de possibilitar aos profissionais de Campo Grande e região e de discentes de outros estados e regiões que vierem a ingressar na instituição, o debate do desenvolvimento regional, do planejamento, da gestão do território, das políticas públicas, do ensino entre demais temas que poderão ser refletidos na forma de parcerias com outras instituições públicas, com a comunidade em geral e com a divulgação das pesquisas realizadas na dimensão do grupo de pesquisa.

Dessa proposta e da interação institucional com a sociedade é que está inserida a concepção pedagógica, tendo como fundamentos importantes a intrínseca relação entre ensino, pesquisa e extensão; a relação indissociável entre graduação e pós-graduação; o aprimoramento dos conhecimentos acadêmicos; a formação teórico-metodológica que auxilie o aluno a compreender a sociedade em que vive, a dialogar com ela, bem como propor mudanças e produzir resultados de pesquisa compatíveis com o mundo do trabalho, da gestão, da inovação e da docência; diálogo maduro com as instâncias governamentais e que tenham relação com as pesquisas desenvolvidas na Geografia.

Todos esses fatores conglobam-se às análises sobre o desenvolvimento regional e o planejamento, exasperando substanciais aportes a serem examinados e também intervencionados com propostas que alinhem a aplicação do conhecimento sobre a compreensão dos problemas educacionais, econômicos e ambientais, concebendo nessa esfera, proposituras sobre a dinâmica territorial sul-mato-grossense que se somem e promovam resultados factíveis para o planejamento e aplicabilidade de políticas públicas territoriais.

Afinado com a natureza pragmática da criação de um Mestrado Profissional, tem-se como foco, alicerçar as diferentes esferas de intervenção no processo de melhoria da educação científica da geografia de Campo Grande e região. Unilateralmente as análises que se constituem nessa esfera buscam promover a implementação de estratégias e recursos instrucionais inovadores, capazes de fortalecer os estudos geográficos no estado de Mato Grosso do Sul.

Nessa perspectiva, este curso de mestrado profissional assume um caráter de aplicação, que o distingue da pós-graduação acadêmica. Assim sendo, a sua implementação é amplamente justificada, haja vista a carência vivenciada pelos contextos escolares e de planejamento público e privado, quanto à aplicação dos produtos técnicos ao processo de ensino-aprendizagem e de planejamento e gestão territorial do estado. O Mato Grosso do Sul é um laboratório para o fazer geográfico, um ambiente propício às reflexões teóricas e às intervenções práticas e, concomitante aos exercícios dos diversos campos de estudos que interessam a Geografia.

5.2. CORPO DOCENTE

Nome: Adriana Maria Güntzel

Tipo e Número do Documento: RG: 228.124-7 SSP/MS; CPF: 429.955.740-91

Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4723371U6>

Dedicação semanal na IES: Tempo Integral – 40h

Dedicação semanal ao Programa: 20 horas

Docente Permanente? Sim - **Dedicação exclusiva:** Sim

Titulação: Doutorado, 2000

IES: Universidade de São Carlos - UFSCAR

País: Brasil

Orientador: Odete Rocha

Área de titulação: Ecologia e Recursos Naturais

Nome: Ana Maria Soares de Oliveira

Tipo e Número do Documento: RG: 2.231.433; CPF: 524.541.504-68

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6277382854487117>

Dedicação semanal na IES: Tempo Integral – 40h

Dedicação semanal ao Programa: 20 horas

Docente Permanente? Sim - **Dedicação exclusiva:** Sim

Titulação: Doutorado, 2009

IES: Universidade Estadual Paulista - UNESP/Presidente Prudente

País: Brasil

Orientador: Antônio Thomaz Junior

Área de titulação: Geografia

Nome: Ana Paula Camilo Pereira

Tipo e Número do Documento: RG: 33.793.196-3 SSP/SP; CPF: 300.328.568-81

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8652177342144761>

Dedicação semanal na IES: Tempo Integral – 40h

Dedicação semanal ao Programa: 20 horas

Docente Permanente? Sim - **Dedicação exclusiva:** Sim

Titulação: Doutorado, 2014

IES: Universidade de São Paulo - USP

País: Brasil

Orientador: Sandra Lencioni

Área de titulação: Geografia Humana

Nome: Daniel Massen Frainer

Tipo e Número do Documento: RG: 50401602 SSP/SC; CPF: 901.413.690-00

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6910455102814572>

Dedicação semanal na IES: Tempo Integral – 40h

Dedicação semanal ao Programa: 20 horas

Docente Permanente? Sim - **Dedicação exclusiva:** Sim

Titulação: Doutorado, 2010

IES: Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Orientador: Octavio Augusto Camargo Conceição

Área de titulação: Economia

Nome: Edwaldo Henrique Bazana Barbosa

Tipo e Número do Documento: RG: 138.870-5 SSP/MS; CPF: 032.029.651-23

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6611869114873687>

Dedicação semanal na IES: 40h

Dedicação semanal ao Programa: 20 horas

Docente Permanente? Sim - **Dedicação exclusiva:** Não

Titulação: Doutorado, 2018

IES: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS

Orientador: Carlos Nobuyoshi Ide

Área de titulação: Tecnologias Ambientais

Nome: Eva Faustino da Fonseca de Moura Barbosa

Tipo e Número do Documento: RG: 528955 SSP/MS; CPF: 373.909.101-00

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9888313427055878>

Dedicação semanal na IES: Tempo Integral – 40h

Dedicação semanal ao Programa: 20 horas

Docente Permanente? Sim - **Dedicação exclusiva:** Sim

Titulação: Doutorado, 2011

IES: Universidade Estadual Paulista – UNESP/Rio Claro

País: Brasil

Orientador: Adler Guilherme Viadana

Área de titulação: Geografia

Nome: Juliana Nazaré Luquez Viana

Tipo e Número do Documento: RG: 20.535.594-4 Detran/RJ; CPF: 105.003.947-50

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3898826295440967>

Dedicação semanal na IES: 40h

Dedicação semanal ao Programa: 20 horas

Docente Permanente? Sim - **Dedicação exclusiva:** Não

Titulação: Doutorado, 2018

IES: Universidade de São Paulo - USP

País: Brasil

Orientador: Sandra Lencioni

Área de titulação: Geografia Humana

Nome: Mara Lúcia Falconi da Hora Bernadelli

Tipo e Número do Documento: RG: 2.334.314 SSP/MS CPF: 064.815.528-50

Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4723974P6>

Dedicação semanal na IES: Tempo Integral – 40h

Dedicação semanal ao Programa: 20 horas

Docente Permanente? Sim - **Dedicação exclusiva:** Sim

Titulação: Doutorado, 2004

IES: Universidade Estadual Paulista – UNESP/Presidente Prudente

País: Brasil

Orientador: Maria Encarnação Beltrão Sposito

Área de titulação: Geografia

Nome: Mateus Boldrine Abrita

Tipo e Número do Documento: RG: 150.988-0 SSP/MS CPF: 013.416.891-74

Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4462475P0>

Dedicação semanal na IES: Tempo Integral – 40h

Dedicação semanal ao Programa: 20 horas

Docente Permanente? Sim - **Dedicação exclusiva:** Sim

Titulação: Doutorado, 2018

IES: Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

País: Brasil

Orientador: Ricardo Dathein

Área de titulação: Economia

Nome: Paulo Fernando Jurado da Silva

Tipo e Número do Documento: RG: 40.653.572-3 SSP/SP; CPF: 229.653.248-95

Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4267521P1>

Dedicação semanal na IES: Tempo Integral – 40h

Dedicação semanal ao Programa: 20 horas

Docente Permanente? Sim - **Dedicação exclusiva:** Sim

Titulação: Doutorado, 2014

IES: Universidade Estadual Paulista – UNESP/Presidente Prudente

País: Brasil

Orientador: Eliseu Savério Sposito

Área de titulação: Geografia

Nome: Rafael Oliveira Fonseca

Tipo e Número do Documento: RG: 27.787.843-3 SSP/SP; CPF: 219.100.598-54.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3331896675430772>

Dedicação semanal na IES: 40h
Dedicação semanal ao Programa: 20 horas
Docente Permanente? Sim - **Dedicação exclusiva:** Não
Titulação: Doutorado, 2017
IES: Universidade de São Paulo - USP
País: Brasil
Orientador: Neli Aparecida de Mello-Théry
Área de titulação: Geografia Humana

Nome: Sidney Kuerten
Tipo e Número do Documento: RG: 8.044.133-9; CPF: 006.423.939-07
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0861318741137149>
Dedicação semanal na IES: Tempo Integral – 40h
Dedicação semanal ao Programa: 20 horas
Docente Permanente? Sim - **Dedicação exclusiva:** Sim
Titulação: Doutorado, 2010.
IES Universidade Estadual Paulista, UNESP.
País: Brasil
Orientador: Mario Luis Assine
Área de titulação: Geociências e Meio Ambiente

Nome: Tiago Satim Karas
Tipo e Número do Documento: RG: 8.876.149-9; CPF: 048.939.279-22
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9370493857011425>
Dedicação semanal na IES: 40h
Dedicação semanal ao Programa: 20 horas
Docente Permanente? Sim - **Dedicação exclusiva:** Não
Titulação: Doutorado, 2018
IES: Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD
País: Brasil
Orientador: Guillermo Alfredo Johnson
Área de titulação: Geografia

Nome: Vera Lúcia Freitas Marinho
Tipo e Número do Documento: RG: 1.855.188 SSP-GO; CPF: 497.539.161-91
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1101210376694702>
Dedicação semanal na IES: Tempo Integral – 40h
Dedicação semanal ao Programa: 20 horas
Docente Permanente? Sim - **Dedicação exclusiva:** Sim
Titulação: Doutorado, 2015
IES: Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP
Orientador: Edvaldo Cesar Moretti
Área de titulação: Geografia

Nome: Walter Guedes da Silva
Tipo e Número do Documento: RG: 735.905 SSP/MS; CPF: 637.652.841-49
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6582804310478655>
Dedicação semanal na IES: Tempo Integral – 40h
Dedicação semanal ao Programa: 20 horas
Docente Permanente? Sim - **Dedicação exclusiva:** Sim

Titulação: Doutorado, 2011
IES: Universidade de São Paulo - USP
Orientador: Sandra Lencioni
Área de titulação: Geografia Humana

Nome: Viviane Capoane
Tipo e Número do Documento: RG: 508.502.843-8; CPF: 001.250.300-29
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3598069757374025>
Dedicação semanal na IES: 40h
Dedicação semanal ao Programa: 20 horas
Docente Permanente? Sim - Dedicação exclusiva: Não
Titulação: Doutor, 2015
IES: Universidade Federal do Paraná - UFPR
Orientador: Leonardo José Cordeiro Santos
Área de titulação: Geografia

5.3. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

Sociedade e ambiente

O pensamento geográfico contemporâneo está fortemente associado a análises da relação homem-natureza. As relações espaciais constituem-se por meio da indissociabilidade entre os fenômenos **naturais e humanos**, imputando-se como aportes preciosos tanto no desenvolvimento da pesquisa quanto no âmbito da docência. Assim, esta área de concentração abrange desde o conhecimento da natureza até o conhecimento da sociedade, considerando as complexas transformações sociais e políticas nas esferas econômicas, ambientais e educacionais, com foco nas metodologias, práticas e técnicas de pesquisas nos estudos geográficos.

5.4. LINHAS DE PESQUISA

LINHA 1: Desenvolvimento Local e Regional

A linha agrega pesquisas que tenham em seu cerne a preocupação, com o desenvolvimento local e regional, no sentido de compreender, de um lado, as dinâmicas socioeconômicas e, por outro, a concepção e implementação de políticas públicas que influenciam no ordenamento territorial. Para tanto, fazem parte desta abordagem estudos que se relacionam a análise da fronteira, os estudos do urbano e do rural, as dinâmicas locais e regionais.

LINHA 2: Dinâmicas Geoambientais e Planejamento

Esta linha de pesquisa volta-se para a análise do território regional, como interação entre os elementos físicos, bióticos e antrópicos da paisagem, e também pressuposto para o planejamento, mitigação de impactos ambientais e elaboração de propostas de intervenção visando à adequação do uso da terra, a conservação dos recursos naturais e a gestão dos recursos hídricos. Inclui ainda os estudos hidrogeológicos atuais e pretéritos e o uso de geotecnologias para análises das dinâmicas geoambientais.

LINHA 3: Educação, Cultura e Identidade

A linha se orienta pela perspectiva da análise educacional, suas formas de concepção, interpretação e intervenção, em diálogo com o universo da cultura e identidade local e regional. Dessa maneira, busca explorar os processos formativos, abrangendo a educação, valorizando a diversidade étnico-cultural, bem como as representações socioambientais. Engloba abordagens relacionadas ao ensino de Geografia e áreas afins; educação ambiental; educação na fronteira e

diversidades culturais nas diferentes formações socioespaciais.

5.5. PÚBLICO ALVO

O Curso de Mestrado Profissional em Geografia tem como base de sua configuração a disseminação do conhecimento geográfico para profissionais licenciados ou bacharéis em Geografia e em áreas que assim se afinarem de forma que seu potencial esteja na incumbência em diferentes campos científicos, o que possibilita ampliar o escopo daqueles que buscam aprimorar suas áreas de atuação, voltadas tanto ao setor público como ao setor privado.

Vários são os profissionais que por cognição ou proximidade da área de atuação profissional se interessam pela Geografia e por suas competências de análises teóricas e práticas. Soma-se a isso, o contexto dos arranjos econômicos locais e regionais, que podem se beneficiar desta pós-graduação *stricto sensu*, já que a Geografia tem por mérito admitir e primar pela interdisciplinaridade e pela multidisciplinaridade e que se aplica em contextos produtivos diversos, para além, inclusive, dos espaços escolares.

Sendo assim, o curso tem como público-alvo, professores de geografia (licenciados) e geógrafos (bacharéis), que vem agregar valor inexorável a essa pós-graduação e, que por sua vez, podem aplicar no cotidiano escolar o conhecimento oriundo da Geografia, e também profissionais de outras áreas do conhecimento.

Em relevo, atesta-se que essa abertura para outras áreas se constitui como uma possibilidade de avultar qualitativamente as pesquisas nas linhas definidas para o programa, de modo que essa interdisciplinaridade aglutine-se gerando avanços nas análises e que, concomitantemente, possam contribuir para o desenvolvimento regional, para o planejamento territorial, para o meio ambiente e para a educação.

5.6. VIABILIDADE DE IMPLEMENTAÇÃO E FINANCIAMENTO (CONTRAPARTIDA) UEMS

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, por meio da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, se responsabiliza pelo apoio financeiro para viabilização do ProfGeo com pagamento de diárias e deslocamentos dos docentes que ministrarão aulas no Programa.

A UEMS disponibiliza estrutura física, como salas de aula, laboratórios, equipamentos e materiais didáticos, bem como de funcionários para o funcionamento do Programa, além de manter os incentivos financeiros para bolsas de estudos dos acadêmicos que já é realizado pela instituição para os Programas de Mestrado Profissional.

A Universidade também dispõe de políticas de ações afirmativas com reserva de vagas para negros, indígenas e com deficiência; e sobrevagas para quilombolas, travestis e transexuais no âmbito da pós-graduação.

Para fortalecer a área de Geografia e, conseqüentemente, o ProfGeo, a UEMS aprovou abertura de edital de concurso público para provimento de cargo de professor de ensino superior, disponibilizando 5 (cinco) vagas para a área de Geografia, o que fortalecerá, ainda mais, a proposta do Mestrado.

Quanto a atribuição de carga horária de aulas para os professores, a UEMS aprovou, por meio da Resolução conjunta COUNI/CEPE-UEMS 017/2001, que aos docentes que ministram aulas na pós-graduação, poderão diminuir sua lotação na graduação para 6 (seis) aulas horas semanais e completar sua lotação com disciplina da pós-graduação. O intuito é que o docente possa ter mais tempo para dedicação ao programa, bem como trabalhar na busca de recursos para fortalecimento das atividades de pesquisas, tanto na graduação quanto na pós-graduação.

5.7. PROJETOS DE PESQUISA E FINANCIAMENTOS

5.7.1. Principais projetos

Título: Apoio Técnico na Prevenção e Repressão de Danos Ambientais - Diagnóstico do Córrego Curupaí e Córrego Engano e Outra Demandas Técnicas das Bacias Hidrográficas do Paraná e Paraguai - Projeto Nascentes Urbanas de Campo Grande

Situação: Em andamento

Natureza: Pesquisa

Órgão financiador: Ministério Público de Mato Grosso do sul - Cooperação.

Recursos Financeiros Aprovados: R\$ 287.620,59

Período: 2019 - atual

Integrantes/Equipe: Eva Faustino da Fonseca de Moura Barbosa - Coordenador / Airton Aredes - Integrante / Orlando Moreira Júnior - Integrante / Adriana Maria Guntzel - Integrante / Edwaldo Henrique Bazana Barbosa - Integrante.

Descrição: Pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017) apontaram que 88,4% dos municípios do Mato Grosso do Sul registraram ocorrências que causaram impactos ao meio ambiente nos últimos 2 anos. Um dos agravantes ambientais que mais tem atingido os municípios é o assoreamento de cursos de água, onde 59 dos 78 municípios tiveram este problema, com destaque para o desmatamento, presente em 44 municípios do MS (IBGE, 2017). O Estado de Mato Grosso do Sul (MS) tem enfrentado sérios problemas de degradação de seus recursos naturais, principalmente pelo modelo de agricultura intensiva, sob forma de extensas monoculturas, além de grandes áreas de pastagens plantadas e mal manejadas, e que somadas aos impactos causados pelo desmatamento desordenado, vem ameaçando não só a sustentabilidade da atividade agropecuária como também o meio ambiente (CPPPM, 2015). As alterações na drenagem nas bacias hidrográficas advêm do desmatamento de nascentes e rios para expansão de campos agrícolas e para atividade pecuária, a diminuição das áreas de proteção vegetal, associam-se ao desequilíbrio nesses sistemas, tendo como resultados o maior escoamento, maior erosão dos solos, carreamento de materiais para os recursos hídricos que implicam em alterações ecológicas e assoreamento (BRASILEIRO et al., 2016). Os recursos florestais do Estado encontram-se seriamente ameaçados pela substituição drástica dos cerrados e florestas por um sistema agrícola que visa o aumento da produção em detrimento da produtividade, logo, com a retirada da vegetação, rios importantes para o MS têm apresentado sinais de assoreamento graves (Coxim, Taquari, Correntes, Jauru, Verde e seus respectivos afluentes) (OLIVEIRA et al., 2017). A Bacia do Alto Paraguai possui uma área de 496.000 km², sendo que 396.800 km² pertencem ao Brasil e 99.200 km² ao Paraguai e Bolívia. Da porção brasileira, 207.249 km² pertencem ao estado de Mato Grosso do Sul e 189.551 km² a Mato Grosso. Dessa área, 64% corresponde a planaltos e 36% ao Pantanal, uma extensa planície sedimentar levemente ondulada (MATO GROSSO DO SUL, 2005). Possui uma grande importância no contexto nacional, pois inclui o Pantanal, uma das maiores extensões úmidas contínuas do planeta, considerado Patrimônio Nacional pela Constituição Federal de 1988 e Reserva da Biosfera pela UNESCO, no ano de 2000 (MATO GROSSO DO SUL, 2005). Em cooperação firmada com o Ministério Público Estadual esse projeto tem como objetivos elaborar e executar diagnósticos ambientais das propriedades rurais e urbanas situadas nas margens do Córrego Curupaí e Córrego Engano (Dourados), atender as demandas do MP de problemas ambientais nas Bacias Hidrográficas do Paraná e Paraguai, auxiliar nas análises e tramitações de procedimentos e processos do MP em trâmite no IMASUL, e o mapear e identificação das nascentes nas áreas urbanas de Campo Grande/MS.

Título: O Programa Minha Casa Minha vida e seus desdobramentos socioespaciais: os novos vetores da produção do espaço em cidades médias brasileiras

Situação: Em andamento

Natureza: Pesquisa

Órgão financiador: CNPq - Chamada Universal MCTIC/CNPq n.º 28/2018

Recursos Financeiros Aprovados: R\$ 25.170,00

Período: 2018 – atual.

Integrantes: Maria José Martinelli Silva Calixto - Coordenador / Mara Lúcia Falconi da Hora Bernardelli - Integrante / Everaldo Santos Melazzo - Integrante / Doralice Satyro Maia - Integrante / Sergio Moreno Redon - Integrante / Paulo Fernando Jurado da Silva - Integrante / Igor Catalão - Integrante.

Descrição: A proposta visa analisar a espacialização do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) em cinco cidades médias de diferentes regiões brasileiras: Dourados (estado de Mato Grosso do Sul – Região Centro Oeste), Chapecó (estado de Santa Catarina – Região Sul), Ribeirão Preto (estado de São Paulo – Região Sudeste), Campina Grande (estado da Paraíba – Região Nordeste) e Marabá (estado do Pará – Região Norte). O assunto envolvendo a definição adequada de áreas para a implantação de conjuntos habitacionais nas cidades não é novo, não sendo exclusivo das cidades médias, porém o PMCMC, iniciado em 2009, dado o montante de unidades habitacionais implantadas em um curto período de tempo, vem promovendo repercussões espaciais expressivas, intensificando as desigualdades socioespaciais observadas nesses centros urbanos. O intuito é verificar se promoveu a inserção urbana dos residentes, integrando a moradia ao conjunto do espaço urbano, bem como compreender em que medida essa política habitacional vem influenciando na criação de novos vetores de expansão do tecido urbano nessas cidades. Desde 2007 várias pesquisas vêm sendo desenvolvidas no âmbito da ReCiMe (Rede de Pesquisadores Sobre Cidades Médias) em diferentes cidades médias e, nessa proposta, a intenção é desenvolver um estudo mais aprofundado sobre os desdobramentos socioespaciais dessa política habitacional em distintas cidades médias de diferentes regiões do país, permitindo uma análise comparativa. Projeto aprovado na Chamada Universal MCTIC/CNPq n.º 28/2018.

Título: Diagnóstico ambiental das sub-bacias dos córregos criminoso, do veado e do sítio, bacia do rio Taquari, Coxim, MS

Situação: Em andamento

Natureza: Pesquisa

Órgão financiador: UEMS

Recursos Financeiros Aprovados:

Período: 2018 - atual

Integrantes/Equipe: Adriana Maria Güntzel - Coordenador

Descrição: A bacia do rio Taquari tem grande importância no cenário ambiental do estado de Mato Grosso do Sul por abranger uma área expressiva do Bioma Cerrado, o qual abriga grande número de espécies endêmicas da região e integrar o Corredor de Biodiversidade Cerrado-Pantanal. Paralelamente a essa vocação natural, a bacia do rio Taquari possui condições edáficas e morfológicas favoráveis ao desenvolvimento da agricultura e da pecuária extensiva. Por estar sob forte ocupação antrópica, a alta bacia vem sofrendo grande impacto, uma vez que a vegetação natural, antes composta principalmente pelas fitofisionomias do Cerrado (formações campestres, savânicas e florestais), está sendo substituída por pastagens cultivadas, e esse fenômeno tem importante repercussão na qualidade da água de corpos hídricos da região pré-pantaneira. Nesse cenário complexo e dinâmico, estudos mais detalhados de pequenas sub-bacias contribuirão para viabilizar a diminuição dos conflitos de uso, pela possibilidade de estabelecer ações de planejamento e mitigações de impactos em nível municipal. O presente projeto focará algumas sub-bacias que contribuem para o estado geral do rio Taquari: sub-bacias dos córregos Criminoso, do Sítio e do Veado, cujas áreas de drenagem encontram-se em diferentes estados de conservação, considerando-se os diferentes usos da terra, cobertura vegetal e aspectos naturais e antrópicos. Este

estudo propõe realizar o diagnóstico sócio-ambiental das sub-bacias, por meio da caracterização do perfil sócio-econômico e demográfico da região de influência das sub-bacias, identificação das classes de uso da terra e cobertura da vegetação remanescente, do mapeamento topográfico, climático, de solo e das áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade e estabelecimento das unidades de paisagem com diferentes fragilidades potenciais e emergentes. Imagens de satélite e radar serão obtidas e processadas em Sistema de Informação Geográfica (SIG) para delimitação das sub-bacias e realização da classificação supervisionada do uso da terra e cobertura vegetal, que será validada com o auxílio de Veículo Aéreo Não Tripulável (VANT) e de amostras georreferenciadas a campo.

Título: Diagnóstico sócio-ambiental das sub-bacias dos córregos Criminoso, do Veado e do Sítio, Bacia do Rio Taquari – estudos geoecológicos, etnobotânico e do potencial biológico da flora: subsídios para o planejamento ambiental e uso da biodiversidade

Situação: Em andamento

Natureza: Pesquisa

Órgão financiador: Fundação de Apoio e Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do MS
Recursos Financeiros Aprovados: R\$ 56.820,47

Período: 2018 - atual

Integrantes/Equipe: Waldir Silva Garcez – Coordenador / Integrantes: Adriana Maria Güntzel, Luzinátia Ramos Soares, Juceli Gonzalez Gouveia, Fernanda Rodrigues Garcez, Patrícia de Oliveira Figueiredo, Maria Carolina Silva Marques, Arnildo Pott, Vitor Matheus Bacani, Poliana Ferreira da Costa, Ademir Kleber Morbeck de Oliveira, Víncler Fernandes Ribeiro de Oliveira, Suzana Neves Moreira, Rafael Oliveira Fonseca, Airton Aredes, Ana Paula Camilo Pereira, Carlos Roberto Padovani, William Marcos da Silva, Airton José Silva Garcez, Joaquim Corsino.

Descrição: O estado de degradação da bacia do rio Taquari e o assoreamento de seu leito são fatos de domínio público. Essa bacia tem grande importância no cenário ambiental do estado de Mato Grosso do Sul por abranger uma área expressiva do Bioma Cerrado e por representar uma grande influência na bacia pantaneira. Nesse cenário complexo e dinâmico, o presente projeto, foca algumas sub-bacias que contribuem para o estado geral do rio Taquari: sub-bacias dos córregos Criminoso, do Sítio e do Veado. Este estudo se propõe desenvolver ações integradas envolvendo a caracterização do uso da terra e cobertura vegetal, o registro florístico da vegetação remanescente, estudos etnobotânicos com as populações tradicionais da região e avaliação do potencial para uso sustentável da biodiversidade, por meio da investigação de substâncias bioativas presentes na flora desses ambientes.

Título: Geomorfologia e análise ambiental do alto curso do rio Miranda, MS

Situação: Em andamento

Natureza: Pesquisa

Órgão financiador: CNPq

Recursos Financeiros Aprovados: R\$ 20.144,00

Período: 2012 - atual

Integrantes/Equipe: Sidney Kuerten - Coordenador / Integrantes: Aguinaldo Silva, Mauro Parolin, Manoel Luiz dos Santos, Nelson Vicente Lovatto Gasparetto, Mario L. Assine.

Descrição: Localizado no sudoeste do estado do Mato Grosso do Sul, o alto curso do rio Miranda é palco de transformações resultantes de mudanças do uso do solo pela economia empregada na área da bacia hidrográfica. Trata-se de um sistema fluvial importante para diversos municípios lindeiros, mas que apesar de sua relevância para irrigação, dessedentação e abastecimento urbano, são inexistentes estudos sobre suas características físicas e ambientais. Nesse sentido, o presente projeto

tem por finalidade analisar as características geomorfológicas e ambientais do alto curso do rio Miranda na região sudoeste de Mato Grosso do Sul. O objetivo principal deste projeto é estudar a evolução paleoambiental da planície e canal do rio Miranda e identificar as alterações geradas pela ação antrópica em decorrência dos diferentes e recentes tipos de uso e manejo do solo no trecho delimitado. Este estudo será desenvolvido a partir de levantamentos de campo e de análises laboratoriais, datações, análise de indicadores proxy, e elaboração de mapas temáticos. Serão produzidos, em especial, cartas da geomorfologia e evolução paleogeomorfológica, paleoambiental e da qualidade da água superficial, no qual pretende-se identificar as áreas suscetíveis a ocorrência de processos de degradação da referida planície e canal. Os dados e informações geradas permitirão a reconstituição geomorfológica do trecho delimitado entre as nascentes e os limites entre os municípios de Jardim e Bonito, MS, bem como o mapeamento das condições geomorfológicas e ambientais atuais na escala de 1:50.000. Espera-se também que os resultados forneçam importantes subsídios para o planejamento, conservação, uso e ocupação racional da área, a fim de que se promova o início do uso e conservação sustentável dos recursos hídricos e áreas adjacentes ao canal do rio Miranda.

Título: Geografia dos Transportes: fixos, fluxos e dinâmicas econômicas no estado Mato Grosso do Sul

Situação: Em andamento

Natureza: Pesquisa

Órgão financiador: UEMS

Recursos Financeiros Aprovados:

Período: 2017 - atual

Integrantes/Equipe: Ana Paula Camilo Pereira - Coordenador / Integrantes: Airton Aredes, Orlando Moreira Junior, Ana Maria Soares de Oliveira, Rafael Oliveira Fonseca, Walter Guedes da Silva.

Descrição: A pesquisa pretende analisar e identificar a dinâmica econômica do sistema de transportes no estado de Mato Grosso do Sul, considerando seu papel na economia brasileira, bem como sua relação com alguns países, tendo como base os países que fazem parte do Corredor Rodoviário Bioceânico projetado de Campo Grande a Porto Murtinho em direção aos Portos do Norte do Chile. Para isso, tem como objetivo verificar os sistemas de objeto que tem progressivamente incorporado as bases técnicas ao território sul-mato-grossense, considerando nessa perspectiva o conjunto indissociável de sistemas de engenharia (os fixos) e de sistemas de fluxos (materiais). No que tange aos principais modais (fixos) utilizaremos como base as principais modalidades de transporte viabilizadas na circulação de cargas e passageiros no estado, tendo como análise o processo histórico de desenvolvimento desses modais e suas infraestruturas. Quanto aos fluxos, tomaremos como base a movimentação de pessoas e cargas, como forma de compreender a organização espacial da circulação no estado e suas relações adjacentes. Dentro dessa análise, ainda se buscará compreender os impactos das obras de programas de infraestrutura de transporte no estado, tanto no âmbito federal como estadual, com o objetivo de verificar os principais impactos no desenvolvimento regional. Em síntese, destaca-se que o presente projeto intenta-se realizar uma sistematização da dinâmica econômica dos modais de transporte na perspectiva geográfica, reconhecendo-os como um dos aspectos mais importantes dentro da lógica do desenvolvimento econômico regional.

Título: A geografia e suas linguagens: a construção de novas leituras sobre a dinâmica do espaço regional

Situação: Em andamento

Natureza: Pesquisa

Órgão financiador: Fundação de Apoio e Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do MS
Recursos Financeiros Aprovados: R\$ 99.833,62

Período: 2016 - atual

Integrantes/Equipe: Sandra Cristina de Souza - Coordenador / Integrantes: Ana Paula Camilo Pereira, Ana Maria Soares de Oliveira, Patrícia Alves Carvalho, Vera Lúcia Freitas Marinho, Sidney Kuerten.

Descrição: O sentido de criança não é o mesmo que o sentimento de infância, que é dado a ela conforme o tempo. A criança sempre existiu em todos os tempos, o sentimento de infância é que apresenta outra trajetória, mais tardia. Tratar da infância traduz uma postura e um compromisso social considerando a criança no presente, no tempo e espaço em que vive, respeitando sua cultura e sua linguagem lúdica como fatores essenciais à sua educação. Compreender as infâncias em suas diferenças culturais na região sudoeste do estado de Mato Grosso do Sul, pesquisando e evidenciando suas linguagens lúdicas e de que maneira as mesmas são consideradas e trabalhadas pela e na escola para o ensino de Português e Geografia são os objetivos propostos nessa pesquisa. Como instrumentos poderão ser realizados momentos de observação, diálogo e utilizados registros de falas, imagens, desenhos, jogos, brinquedos, brincadeiras faladas e cantadas, bem como entrevistas semiestruturadas com adultos e crianças a partir do 5º ano do ensino fundamental. Antes de iniciar, o projeto será submetido ao Comitê Científico da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e à Plataforma Brasil, e contará com o termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos sujeitos envolvidos na pesquisa e dos responsáveis em caso de menores de idade. Espera-se contribuir para a compreensão da infância dos diferentes povos dessa região de MS e de sua educação escolar, evidenciando o valor cultural de suas linguagens lúdicas, e a importância de considerar seus hábitos para que não se percam nos momentos históricos por eles vividos, refletindo acerca do ensino da língua portuguesa e da geografia nas escolas e a necessidade de um trabalho diferenciado em cada região, dialogando a realidade e as possibilidades de um currículo e um material didático que atenda as diferenças e caminhe na direção da realidade local, partindo de suas experiências vividas.

Título: A Mega-região Rio de Janeiro-São Paulo

Situação: Em andamento

Natureza: Pesquisa

Órgão financiador: UEMS

Recursos Financeiros Aprovados:

Período: 2015 - atual

Integrantes/Equipe: Sandra Lencioni - Coordenador / Integrantes: Ana Paula Camilo Pereira, Álvaro Henrique de Souza Ferreira, Regina Helena Tunes, André Baldraia de Souza, Eudes André Leopoldo de Souza, Wagner Constantino, Ivanil Nunes e Oseias Teixeira da Silva.

Descrição: O momento atual do capitalismo recompõe a urbanização metropolitana própria de um passado recente marcado pela lógica fordista de produção fabril e pelo desenvolvimento das metrópoles. Desenvolve uma metropolização que se espraia regionalmente, não mais de forma compacta e monocêntrica, mas dispersa e policêntrica. A nosso ver, o processo não é de urbanização metropolitana, própria da constituição das regiões metropolitanas, mas de uma urbanização regional. Regiões dispersas e polinucleadas são produzidas e é a coesão interna que define os seus limites. Desenvolve-se uma metropolização regional polinucleada que constitui regiões polinucleadas. O objetivo da pesquisa é o de analisar o desenvolvimento de uma metropolização.

Título: Análise Socioambiental das Bacias Hidrográficas Urbanas de Campo Grande

Situação: Em andamento

Natureza: Pesquisa

Órgão financiador: UEMS

Recursos Financeiros Aprovados:

Período: 2017 - atual

Integrantes/Equipe: Eva Faustino da Fonseca de Moura Barbosa - Coordenador / Integrantes: Rosângela de Souza Penajo, Lucimara de Oliveira Calvis, Eduardo Pereira Romero.

Descrição: Esta pesquisa em Geografia Física visa estudar a degradação ambiental advindos dos problemas ambientais relativos aos processos de uso e ocupação antrópicos e da falta de gestão e planejamento dos recursos hídricos nas bacias hidrográficas do espaço urbano de Campo Grande. No perímetro urbano de Campo Grande existem trinta e um córregos e um rio, distribuídos em dez bacias hidrográficas. Nestas regiões estão presentes problemas ambientais, tais como, processos de erosão e de assoreamento e variados tipos de poluição. A Política Nacional de Recursos Hídricos (lei nº 9433/97) estabelece a bacia hidrográfica como sendo a unidade territorial para implementação de políticas públicas relacionadas à exploração dos recursos hídricos. As bacias hidrográficas integram uma visão conjunta do comportamento das condições naturais e das atividades humanas nelas desenvolvidas, uma vez que mudanças significativas em qualquer dessas unidades, podem gerar alterações e impactos em toda sua extensão. Considerando a especificidade das dinâmicas e dos processos ocorridos nestas bacias de drenagem se torna necessário uma análise geossistêmica dessas áreas do espaço urbano de Campo Grande, voltadas para o planejamento, manejo e gestão ambiental desses domínios.

Título: Pesquisa e Aulas de Campo no Ensino de Geografia em Escolas Estaduais de Aquidauana, Bodoquena e Campo Grande/MS: A Bacia Hidrográfica como Unidade de Estudo

Situação: Em andamento

Natureza: Pesquisa

Órgão financiador: Fundação de Apoio e Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do MS

Recursos Financeiros Aprovados: 30.000,00

Período: 2016 - atual

Integrantes/Equipe: Eva Teixeira dos Santos – Coordenador / Integrantes: Eva Faustino da Fonseca de Moura Barbosa, Vicentina Socorro da Anunciação, Valter Guimarães, Lucy Ribeiro Ayach, Vitor Mateus Bacani, Rosângela de Souza Penajo, Gerusa de Figueiredo Leite, Dalva da Silva Ramalho, Larissa Cristina Brandão Cardoso.

Descrição: A formação do professor de Geografia, na visão de vários pesquisadores não é tarefa fácil e nem simples, exigindo um forte engajamento por parte de profissionais envolvidos, bem como das universidades/faculdades, a fim de possibilitar ao futuro docente bases teórico-conceituais, tanto na área da Educação, como da respectiva Ciência. Assim, esta pesquisa busca, então, resgatar a experiência e reflexão sobre as metodologias em questão, no sentido de contribuir para a discussão teórica e para a efetivação de outras práticas pedagógicas que tenham em seu cerne a pesquisa como princípio educativo. Considerando o foco da pesquisa, as bacias hidrográficas, foram escolhidas três, uma em Aquidauana, uma em Bodoquena e outra em Campo Grande. Em Aquidauana foi escolhida a Escola Estadual Dóris Mendes Trindade, situada na Bacia do Córrego João Dias. Em Bodoquena foi selecionada a Escola Estadual João Pedro Pedrossian, que está inserida na Bacia do Córrego Campina. E em Campo Grande participará a Escola Estadual Fausta Garcia Bueno, localizada na Bacia do Córrego Segredo.

Título: O E-service e o E-commerce em Campo Grande, Mato Grosso do Sul

Situação: Em andamento

Natureza: Pesquisa

Órgão financiador: UEMS

Recursos Financeiros Aprovados:

Período: 2017 - atual

Integrantes/Equipe: Paulo Fernando Jurado da Silva - Coordenador / Integrantes: Mara Lucia Falconi da Hora Bernardelli, Eva Faustino da Fonseca de Moura Barbosa.

Descrição: O comércio é um elemento importante na reprodução do capital e sempre ocupou papel de destaque na produção da sociedade. Ao longo da história, a negociação de mercadorias esteve vinculada ao comércio físico e, no momento atual, novas formas emergem, a exemplo do comércio eletrônico com o advento e fortalecimento das tecnologias da informação e comunicação. Nesse sentido, a presente proposta de pesquisa tem como objetivo central analisar o comércio eletrônico em Campo Grande, por meio do estudo geográfico das estratégias corporativas que as empresas desempenham; no sentido da oferta e comercialização de produtos por via eletrônica, na perspectiva de compreender os serviços eletrônicos (e-services) e o comércio eletrônico (e-commerce). Para tanto, serão efetuados trabalhos de campo, aplicação de questionários, leituras teóricas, produção de dados e informações que visem apreender melhor esse fenômeno que ganha importância com o passar do tempo. Por fim, espera-se que ao final desse trabalho a presente pesquisa possa servir como subsídio teórico para execução de investigações futuras na Geografia que visem compreender o fenômeno por meio de uma leitura crítica e atual da realidade.

Título: Os micropolos geográficos e ligação na rede urbana do estado do Mato Grosso do Sul

Situação: Em andamento

Natureza: Pesquisa

Órgão financiador: UEMS

Recursos Financeiros Aprovados:

Período: 2016 - atual

Integrantes/Equipe: Walter Guedes da Silva - Coordenador / Integrantes: Joelson Gonçalves Pereira, Tito Carlos Machado de Oliveira, Orlando Moreira Junior, Antônio Firmino de Oliveira Neto.

Descrição: Em diversas escalas, as regionalizações buscam privilegiar as áreas mais dinamizadas e inseridas numa integração competitiva do mundo globalizado, naquela velha concepção de polos estrategicamente definidos e que sejam capazes de irradiar o desenvolvimento para os espaços circundantes. Porém, para regiões nas quais a estruturação da rede urbana parece, ainda, em construção, é fundamental compreender a existência de processos endógenos que levam a articulação regional e que não estão diretamente relacionadas às regionalizações oficialmente estabelecidas. Analisar a dinâmica local e regional em que esses micropolos estão inseridos é fundamental para a compreensão da própria dinâmica da economia regional. Assim, o objetivo dessa pesquisa é fazer um estudo da Geografia Econômica e Regional do estado do Mato Grosso do Sul, tendo como referência os Micropolos Geográficos de Ligação, analisando as dinâmicas interna (administrativa e territorial) e externa (circulação) desses municípios e suas articulações territoriais. Enquanto procedimento metodológico, essa pesquisa propõe uma nova regionalização para o estado por meio dos Micropolos Geográficos de Ligação, com base em três indicadores municipais que estão detalhados no projeto, a saber: Capacidade de autogestão; Capacidade de sustentação da base territorial e; Capacidade de articulação regional, nacional e internacional.

Título: Plano de ações para consolidação do Curso de Geografia, Bacharelado, Unidade Universitária de Campo Grande – UEMS

Situação: Em andamento

Natureza: Pesquisa

Órgão financiador: Fundação de Apoio e Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do MS
Recursos Financeiros Aprovados: R\$ 100.000,00
Período: 2016 - atual

Integrantes/Equipe: Airton Aredes - Coordenador / Integrantes: Walter Guedes da Silva, Mara Lúcia Falconi Bernardelli, Eva Faustino da Fonseca de Moura Barbosa, Paulo Fernando Jurado da Silva.

Descrição: Investir em educação superior no Brasil é possibilitar ao país não somente perspectiva de crescimento econômico, mas também de formar pessoas que são capazes de ler o mundo e agir de forma consciente, solidária e cidadã. A Geografia é, nesses termos, uma ciência humana que interpreta as relações entre sociedade e natureza e sua importância no bacharelado é a de oferecer as melhores condições para o desenvolvimento técnico, científico do profissional geógrafo. Para tanto, a presente proposta tem como objetivo principal contribuir para a melhoria do curso de bacharelado em Geografia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), unidade universitária de Campo Grande, a partir da captação de recursos financeiros que gerarão como benefícios diretos melhoria da infraestrutura de laboratórios, aquisição de computadores e outros aparatos técnicos imprescindíveis à boa formação dos profissionais em Geografia. Além disso, é preciso destacar que a aprovação desse documento em todas suas rubricas fortalecerá de forma profunda, levando-o a uma melhor avaliação pelo Ministério da Educação, bem como na dimensão didática e na convivência acadêmica ao propor metas ambiciosas para redução da evasão e de estímulo à permanência dos discentes na instituição, além de destacar a forte projeção social do mesmo, junto à comunidade e ações que se combinadas de forma eficaz redundarão na evolução do ensino, da pesquisa, da extensão; das condições de trabalho; da transmissão, apropriação e produção do conhecimento de forma crítica e transformadora.

Título: Plano de consolidação de ações para o fortalecimento do Curso de Geografia, Licenciatura, Unidade Universitária de Campo Grande da UEMS

Situação: Em andamento

Natureza: Pesquisa

Órgão financiador: Fundação de Apoio e Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do MS
Recursos Financeiros Aprovados: R\$ 99.530,00

Período: 2016 - atual

Integrantes/Equipe: Walter Guedes da Silva - Coordenador / Integrantes: Mara Lúcia Falconi Bernardelli, Eva Faustino da Fonseca de Moura Barbosa, Airton Aredes, Paulo Fernando Jurado da Silva, Orlando Moreira Junior.

Descrição: Investir em educação superior é possibilitar ao país não somente perspectiva de crescimento econômico presente e futuro, mas também de formar pessoas que são capazes de ler o mundo e agir de forma consciente, solidária e cidadã. A Geografia é, nesses termos, uma ciência humana que interpreta as relações entre sociedade e natureza e sua importância em sala de aula é a de contribuir para que o cidadão possa exercer seu pleno direito sobre a cidade, ao campo e à natureza de forma sustentável e democrática. Para tanto, a presente proposta tem como objetivo principal contribuir para a melhoria do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), a partir da captação de recursos financeiros que gerarão como benefícios diretos melhoria da infraestrutura de laboratórios, materiais didáticos, aquisição de computadores e outros aparatos técnicos, imprescindíveis à boa formação dos profissionais de licenciatura, em Geografia. Além disso, é preciso destacar que a aprovação desse documento em todas suas rubricas fortalecerá de forma profunda, levando-o a uma melhor avaliação pelo Ministério da Educação, bem como na dimensão didática e na convivência acadêmica ao propor metas ambiciosas para redução da evasão e de estímulo à permanência dos discentes na instituição, além de destacar a forte projeção social do mesmo junto à comunidade e ações que se combinadas

de forma eficaz redundarão na evolução do ensino, da pesquisa, da extensão; das condições de trabalho; da transmissão, apropriação e produção do conhecimento de forma crítica e transformadora.

Título: Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica vinculado à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

Situação: Em andamento

Natureza: Extensão

Órgão financiador: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Recursos Financeiros Aprovados: R\$ 91.900,00

Período: 2018 - atual

Integrantes/Equipe: Mara Lúcia Falconi da Hora Bernardelli - Coordenador / Integrantes: Thiago Rodrigues Carvalho, Paulo Fernando Jurado da Silva, Paulo Edyr Bueno de Camargo, Roberto Carlos de Oliveira, Eliel Souza Freitas Junior.

Descrição: Este projeto visa organizar um Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica vinculado à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) como forma de fomentar e fortalecer a produção e organização das famílias assentadas no P. A. Nazareth, localizado no município de Sidrolândia, estado de Mato Grosso do Sul. Através do presente projeto será possível a disseminação de um conjunto de práticas e métodos de produção de base agroecológica, que implicam em menores custos de produção aos agricultores, sendo que os produtos apresentam na atualidade grande aceitação no mercado, especialmente em razão de não utilizarem agrotóxicos, que deixam resíduos nos alimentos e podem provocar doenças devido ao seu consumo. A proposta pretende implantar pequenas unidades do chamado Sistema Agroflorestal. Além de contribuir para o aumento da disponibilidade de alimentos, os quintais proporcionam a diversificação de alimentos disponíveis, melhorando a dieta alimentar, melhoram ainda o microclima local e proporcionam bem-estar às famílias. Esta atividade contribui ainda para a valorização do trabalho tradicionalmente realizado pelas mulheres nos quintais, assim como para sua autonomia financeira.

Título: Conhecendo a Uems, Campo Grande

Situação: Em andamento

Natureza: Extensão

Órgão financiador: UEMS

Recursos Financeiros Aprovados:

Período: 2018 - atual

Integrantes/Equipe: Eva Faustino da Fonseca de Moura Barbosa - Coordenador / Integrantes: Airton Aredes, Paulo Fernando Jurado da Silva.

Descrição: O evento proposto tem como objetivo favorecer a visita na unidade universitária da UEMS, possibilitando intercâmbio científico-cultural junto à comunidade local. Neste sentido, serão feitas visitas monitoradas com vistas a demonstrar as instalações e as principais atividades desempenhadas, no contexto dos cursos da unidade universitária, dando atenção especial, sobretudo, aos cursos de Geografia. O projeto também oferecerá um Aulão Pró Enem em Outubro/2018. Tais atividades serão abertas a comunidade, principalmente às escolas públicas de Campo Grande.

Título: A Compensação Ambiental no estado de Mato Grosso do Sul: perspectivas e desafios da atual conjuntura

Situação: Em andamento

Natureza: Pesquisa

Órgão financiador: UEMS

Recursos Financeiros Aprovados:

Período: 2018 - atual

Integrantes/Equipe: Rafael Oliveira Fonseca – Coordenador / Integrantes: Vera Lucia Freitas Marinho, Ana Paula Camilo Pereira.

Descrição: No período atual as questões que abarcam a temática ambiental, sobretudo aquelas que tratam do desenvolvimento sustentável, são habituais em nosso cotidiano. Nesse sentido, observamos no Brasil, sobretudo no decorrer das duas últimas décadas, uma tentativa de ampliação dos debates no sentido de englobar e consolidar os pilares econômicos e sociais a essa temática. Nesse sentido, a questão ambiental não pode ser compreendida como simples resultante do vínculo entre os homens e a natureza, mas como um componente das relações humanas, como um objeto econômico, político e cultural. Assim, um instrumento constituinte da política territorial e ambiental inserido nessa complexa temática e envolvido pelos interesses e poderes de vários atores é a Compensação Ambiental (CA). Objeto central desta pesquisa, a CA está subordinada ao processo estatal de emissão de licenças ambientais e visa contribuir para o fortalecimento do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). Assim, o objetivo geral desta pesquisa é analisar o papel e a ação do Estado e de suas políticas públicas na definição e na execução da CA, bem como o potencial deste instrumento em influenciar no ordenamento do território de Mato Grosso do Sul, particularmente ante a abordagem ambiental no período atual. Para isso consideraremos a escala estadual da administração do território, ou seja, do Governo do Estado de MS, abarcando, dessa maneira, as atividades dos principais órgãos ambientais e de planejamento deste estado visando evidenciar o atual panorama e os desafios da atual conjuntura deste instrumento e do SNUC de forma geral.

Título: A Questão Agrária nas Escolas Públicas de Educação Básica na Região da Grande Dourados de Mato Grosso do Sul

Situação: Em andamento

Natureza: Pesquisa

Órgão financiador: UEMS

Recursos Financeiros Aprovados:

Período: 2017 - atual

Integrantes/Equipe: Rodrigo Simão Camacho - Coordenador/ Integrantes: Tiago Satim Karas ; Adeir Arcanjo da Mota, Adenilso Santos Assunção, Anderbio Marcio Silva Martins, Andreia Sangalli, Antonio Dari Ramos, Cassio Knapp, Cleidivaldo Siqueira Pereira, Cristina Oliveira Ferreira, Elaine Da Silva Ladeia, Fabiano Coelho, Fabio Luiz Leonel Queiroz, Jaqueline Machado Vieira, Jeanne Mariel Brito De Moura, Jose Sobreiro Filho, Judite Stronzake, Raquel Alves de Carvalho, Roberto Lobo Munin, Rosemeire Aparecida de Almeida, Sandra Procopio da Silva, Sedeval Nardoque, Thiago Leandro Vieira Cavalcante, Walter Roberto Marschner e Washington Cesar Shoiti Nozu.

Descrição: Este projeto tem o objetivo de compreender como a Questão Agrária é discutida nas escolas públicas de Educação Básica da região da Grande Dourados e adjacências. A Questão Agrária, que reúne um debate crítico a respeito do acesso e uso da terra, é um tema essencial para se trabalhar com educandos nas escolas do campo, pois trata da realidade vivida pelos mesmos. Sendo assim, é essencial saber se as escolas do campo possuem um projeto fundamentado na Educação do Campo, e qual é o espaço ocupado por esta temática no interior desta proposta, ou se estas escolas estão trabalhando os mesmos conteúdos da escola urbana. Por isso, entendemos que, respeitando as especificidades, a Questão Agrária, também é assunto importante a ser debatido nas escolas

urbanas, sobretudo, porque o estado de Mato Grosso Sul, traz em seu processo histórico de formação espacial uma realidade que só pode ser entendida de maneira plena se levarmos em conta o debate da Questão Agrária. Como metodologia: Analisaremos os Projetos Político-Pedagógicos das escolas investigadas a fim de identificar como o debate da Questão Agrária se faz presente; Nas escolas do campo analisaremos o Projeto Político-Pedagógico a fim de identificar um projeto de Educação do Campo; Por meio de um questionário semiestruturado, entrevistaremos estudantes, professores, coordenadores e diretores que nos ajudarão a compreender melhor a realidade de cada escola.

Título: Políticas públicas e desenvolvimento territorial nos assentamentos e comunidades rurais: estudo de casos na área que compreende o denominado "Território da Cidadania da Reforma" - MS

Situação: Em andamento

Natureza: Pesquisa

Órgão financiador: UEMS

Recursos Financeiros Aprovados:

Período: 2014 - atual

Integrantes/Equipe: Ana Maria Soares de Oliveira - Coordenador.

Descrição: A proposta objetiva apreender e analisar a aplicação das políticas públicas implementadas pelo governo nas esferas federal, estadual e municipal na última década, com vistas a promover o desenvolvimento social e econômico de assentamentos e comunidades rurais (agricultura familiar, quilombolas e indígenas). A investigação focará, sobretudo, os novos espaços de formulação de projetos, a exemplo do Programa Território de Cidadania da Reforma, o qual abrange onze municípios de três regiões (Sudoeste, Pantanal e Campo Grande) do estado de Mato Grosso do Sul.

6. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

6.1. NÍVEL DO CURSO

Mestrado Profissional

6.2. NOME (ABREVIÇÃO)

Programa de Pós-graduação *stricto sensu* Mestrado Profissional em Geografia - ProfGeo

6.3. OBJETIVOS DO CURSO/PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

A proposta do Mestrado Profissional em Geografia, com área de concentração em Sociedade e Ambiente, tem como Objetivo Geral oferecer aos mestrandos, uma formação fundamentada em princípios teóricos, metodológicos, práticos e técnicos, que contribuam para o desenvolvimento de sua atuação profissional.

Os objetivos específicos são:

1. Formar profissionais na área de Geografia em condições de analisarem criticamente processos e ações socioeconômicas, ambientais e/ou educacionais e suas interações espaciais, buscando com isso o comprometimento com propostas de intervenção em relação ao enfrentamento dos desafios da sociedade;
2. Gerar conhecimentos teóricos, metodológicos, técnicos e empíricos em Geografia, buscando subsidiar a elaboração de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento científico e socioeconômico regional.
3. Contribuir para o aperfeiçoamento dos cursos de pós-graduação do estado de Mato Grosso do Sul,

articulando a produção da pós-graduação com as atividades de ensino, pesquisa e extensão no sentido de subsidiar propostas intervencionistas com foco para o desenvolvimento científico, social, econômico, ambiental e educacional, com ações efetivas e transformadoras.

Ao término do Mestrado Profissional em Geografia, o profissional estará apto a analisar criticamente e propor ações e processos inovadores em suas respectivas áreas de análise, considerando sua instrumentalização teórica associada efetivamente às atividades metodológicas, técnicas e práticas basilares e necessárias à articulação integrada da prática profissional docente e/ou de mercado, o que vai ao encontro da contribuição com o setor produtivo, às demandas específicas da área, no sentido de agregar um nível maior de competitividade e produtividade às empresas e organizações, sejam elas públicas ou privadas, fatores que incidem sobre as disposições referentes à pós-graduação na modalidade profissional.

6.4. TOTAL DE CRÉDITOS PARA TITULAÇÃO DO MESTRADO

- Disciplinas: 18 créditos, sendo: Obrigatórias = 12 créditos e Optativas = 06 créditos
- Atividade Complementar = 02 créditos
- Colóquios e Seminário Integradores = 02 créditos
- Exame de Qualificação = 18 créditos
- Dissertação: 60 créditos
- Total = 100 créditos

Disciplinas obrigatórias

Teorias, Métodos e Categorias de análise na pesquisa em Geografia – 60 horas = 4 créditos

Seminário de Pesquisa em Geografia – 60 horas = 4 créditos

Sociedade e Ambiente = 30 horas = 2 créditos

Formação territorial no estado de Mato Grosso do Sul – 30 horas = 2 créditos

Disciplinas optativas

- 15 horas = 1 crédito
- 30 horas = 2 créditos
- 45 horas = 3 créditos
- 60 horas = 4 créditos

Observação: cada crédito corresponde a 15 horas de atividade.

6.5. PERIODICIDADE DA SELEÇÃO E QUANTITATIVO DE VAGAS

Periodicidade: anual

Vagas: 16 vagas

6.6. DESCRIÇÃO SINTÉTICA DO ESQUEMA DE OFERTA DO CURSO

O Programa de Pós-graduação *stricto sensu* Mestrado Profissional em Geografia, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande, com área de concentração “sociedade e ambiente” possui entrada anual e os mestrandos devem cumprir 12 créditos em disciplinas obrigatórias e 06 créditos em disciplinas optativas.

Disciplinas obrigatórias:

Disciplina	Carga horária	Crédito
Teorias, Métodos e Categorias de análise na pesquisa em Geografia	60	04
Seminários de Pesquisa em Geografia	60	04
Sociedade e Ambiente	30	02

Formação Territorial no estado de Mato Grosso do Sul	30	02
--	----	----

Disciplinas optativas:

Disciplina	Carga horária	Crédito	Linha
Análise do desenvolvimento econômico e da dinâmica regional	45	03	Desenvolvimento Local e Regional
Políticas econômicas no Brasil e Mato Grosso do Sul	45	03	Desenvolvimento Local e Regional
Produção do espaço e reprodução social	30	02	Desenvolvimento Local e Regional
Dinâmica territorial e circulação no estado de Mato Grosso do Sul	30	02	Desenvolvimento Local e Regional
A Geografia na era da informação	30	02	Desenvolvimento Local e Regional
Desenvolvimento regional, economia e mercado de trabalho	60	04	Desenvolvimento Local e Regional
Ordenamento do Território e Políticas Públicas	30	02	Desenvolvimento Local e Regional
Geoprocessamento aplicado ao planejamento	30	02	Dinâmicas Geoambientais e Planejamento
Planejamento e gestão de bacias hidrográficas	60	04	Dinâmicas Geoambientais e Planejamento
Metodologia de pesquisa em Geomorfologia	60	04	Dinâmicas Geoambientais e Planejamento
Teorias e Técnicas em climatologia	30	02	Dinâmicas Geoambientais e Planejamento
Ecologia e planejamento da paisagem	30	02	Dinâmicas Geoambientais e Planejamento
Paleoclima e mudanças climáticas globais	30	02	Dinâmicas Geoambientais e Planejamento
Metodologias e saberes docentes para o ensino de geografia na educação básica	45	03	Educação, Cultura e Identidade
Educação e territorialidades	45	03	Educação, Cultura e Identidade
Projetos de intervenção e produção de materiais didáticos para o ensino de Geografia	30	02	Educação, Cultura e Identidade
A cidade e o urbano no ensino de geografia	30	02	Educação, Cultura e Identidade
A geografia no espaço escolar	30	02	Educação, Cultura e Identidade
Questões de desenvolvimento rural no ensino	60	04	Educação, Cultura e

de geografia			Identidade
Tópicos Especiais em Geografia I	15	01	-
Tópicos Especiais em Geografia II	30	02	-
Tópicos Especiais em Geografia III	45	03	-
Tópicos Especiais em Geografia IV	60	04	-
Estágio Docente Supervisionado	60	04	-

7. DISCIPLINAS, COLÓQUIOS E SEMINÁRIOS INTEGRADORES

Como se trata de um mestrado profissional, a organização curricular visa construir experiências inovadoras de formação, priorizando o pluralismo de ideias e concepções teóricas e práticas que valorizam o conhecimento do cursista. Deste modo, o curso não visa privilegiar conteúdos disciplinares, mas explorar a abordagem teórico-metodológica para identificação de questões-problema e proposição de ações e estratégias de intervenção. A organização curricular deve permitir ao cursista ampliar seus conhecimentos para refletir sobre sua aplicação na prática profissional.

Para tanto, o currículo do ProfGeo é constituído por componentes curriculares obrigatórios e optativos. As disciplinas obrigatórias visam retomar questões teórico-metodológicas da ciência geográfica no desenvolvimento de pesquisa científica, bem como métodos e técnicas para o estudo da estrutura metodológica do projeto de pesquisa e da elaboração de proposta de intervenção. As disciplinas optativas são ofertadas por linhas de pesquisa, a fim de contribuir com o desenvolvimento específico do projeto de pesquisa, bem como atender os objetivos pessoais e profissionais do aluno. As disciplinas Tópicos Especiais, para cada uma das linhas de pesquisa, serão ofertadas por um professor do Programa e poderá ter a participação de professores convidados, com intuito de trazer temas recentes ao debate de cada linha. O que representa um momento de aproximação com alunos de graduação dos cursos de Geografia licenciatura e bacharelado.

Além dos créditos obrigatórios, o componente curricular conta, ainda, com atividades que envolvem à orientação de estudos, colóquio temático, seminários integradores, exame de qualificação e a apresentação da Dissertação.

Duas atividades permanentes do componente curricular são os Colóquios e os Seminários Integradores. Os Colóquios Temáticos constituem-se de sessões de debates, palestras e seminários que visam o tratamento de tema específico de interesse de cada linha de pesquisa do Programa e deverá ser organizado, anualmente, pelas coordenações de linha de pesquisa. Tem por objetivo aprofundar questões específicas referentes a cada linha de pesquisa, promovendo a integração entre alunos que tenham um tema de pesquisa em comum e subsidiando o desenvolvimento das pesquisas no âmbito do Programa. Além disso, têm como finalidade promover a integração entre pesquisadores, estudantes da graduação, pós-graduação e outros profissionais inseridos no mercado de trabalho.

Os Seminários Integradores são encontros científicos realizados anualmente pelo Programa, cuja finalidade é acompanhar os egressos do Programa, que são convidados a expor a pesquisa desenvolvida no Mestrado e sua proposta de intervenção, destacando os desdobramentos na sua prática profissional.

7.1. DESCRIÇÃO E EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

Disciplina: TEORIAS, MÉTODOS E CATEGORIAS DE ANÁLISE NA PESQUISA EM GEOGRAFIA

Nível: Mestrado

Carga Horária: 60 horas

Número de créditos: 4

Obrigatória: Sim

Ementa: A questão do conhecimento. Métodos e teoria na Geografia. Fundamentos da pesquisa. Técnicas e instrumentos de investigação científica. Conceitos e categorias na pesquisa geográfica. O trabalho de construção da dissertação.

Bibliografia Básica

CAPEL, H. **Filosofia y ciencia en la geografía contemporánea**. Barcelona: Barcanova, 1981.

CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. **Geografia: conceitos e temas**. 3.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

KUHN, T. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

MOREIRA, R. **O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes clássicas originárias**. V.1. São Paulo: Contexto, 2008.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: Técnica e tempo. Razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1997.

Bibliografia Complementar

MASSEY, D. **Pelo espaço: uma nova política da espacialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

SOJA, E. **Geografias pós-modernas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

SORRE, M. A Geografia Humana. **Geographia**, Niterói, n. 10, p. 137-143, 2003. Disponível em: <<http://www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia/article/viewFile/133/130>>. Acesso em: 9 dez. 2014.

SOUZA, M. L. de S. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

SPOSITO, E. S. A propósito dos paradigmas de orientações teórico-metodológicas na Geografia contemporânea. **Terra Livre**, São Paulo, n. 16, p. 99-112, set. 2001.

Disciplina: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM GEOGRAFIA

Nível: Mestrado

Carga Horária: 60 horas

Número de créditos: 4

Obrigatória: Sim

Ementa: Abordagem de temas centrais com que se defronta a pesquisa de forma a estabelecer um diálogo constante entre o próprio processo de elaboração do objeto e questões teórico-metodológicas envolvidas na pesquisa. Discussão do projeto de pesquisa e das etapas iniciais de execução. Refinamento e reestruturação do projeto de pesquisa. Elaboração e execução de proposta de intervenção.

Bibliografia Básica

COSTA, Glauber Barros; ROCHA, Gabriela Silveria. PIMENTEL, Júnio da Silva. **Pesquisas e práticas no ensino de Geografia**. Curitiba: Appris, 2016.

ECO, Humberto. **Como se faz uma tese**. 23. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

SÁ, Elizabeth Figueiredo; SIQUEIRA, Elizabeth Madureira (Orgs). **Fontes, pesquisa e escrita da História da educação no Centro-Oeste**. Cuiabá, MT: EDUFMT, 2012.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa – ação**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

VIEIRA, Sonia. **Como escrever uma tese**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Bibliografia Complementar

GORDA, José Gonçalves (org.) **Pesquisa em História da Educação no Brasil**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
FERRAREZI JUNIOR, Celso. **Guia do Trabalho Científico. Do projeto à redação final**: monografia, dissertação e tese. São Paulo: Contexto, 2011
PINSKY, Carla B. (org.). **Fontes históricas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
VAZQUEZ, A. S. **Filosofia da Práxis**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

Disciplina: SOCIEDADE E AMBIENTE

Nível: Mestrado

Carga Horária: 30 horas

Número de créditos: 2

Obrigatória: Sim

Ementa: As diferentes concepções de ambiente. A relação sociedade-ambiente ao longo do processo histórico. Usos, valores, problemas e conflitos na relação sociedade-ambiente. Consumo e meio ambiente. A problemática socioambiental e a questão da sustentabilidade a partir das relações sociais na era global. Principais problemas socioambientais contemporâneos e suas dimensões políticas, culturais, econômicas e sociais. Conjuntura e princípios das políticas ambientais: o quadro das convenções internacionais. Ordenamento Territorial e Políticas públicas de meio ambiente no Brasil.

Bibliografia Básica:

AB'SABER, A. N.; MULLER-PLANTENBERG, C. (Org.) **Previsão de Impactos: o estudo de impacto ambiental no leste, oeste e Sul**. Experiências no Brasil, na Rússia e na Alemanha. São Paulo: Edusp, 2006.

BARROW, C. J. **Environmental and Social Impact Assessment**: Na Introduction. Londres, Arnold, 1997.

BRANCO, S. M. **Eossistêmica: uma abordagem integrada dos problemas do meio ambiente**. 2ª ed. São Paulo: Edgar Blücher. 1999.

BURSZTYN, M. A.; BURSZTYN, M. **Fundamentos de política e gestão ambiental**: os caminhos do desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2012.

CARSON, R. **Primavera silenciosa**. 2ª ed. Trad. Raul de Pollilo. São Paulo: Melhoramentos, 1969.

CAPRA, F. **O ponto de mutação**: a ciência, a sociedade e a cultura emergente. São Paulo: Cultrix, 1981.

FIORILLO, C. A. P. **Curso de direito ambiental brasileiro**. 18ª ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

Bibliografia Complementar:

CHRISTOFOLETTI, A. **Modelagem de sistemas ambientais**. São Paulo: Edgar Blücher, 1999.

DREW, D. **Processos interativos homem-meio ambiente**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

FOWLER, H. G. **Análise ambiental**: uma visão multidisciplinar. 2.ed. rev. ampl. São Paulo: Editora da Unesp, 1995.

VESENTINI, J. W. **Geografia, natureza e sociedade**. São Paulo: Contexto, 1992.

VITTE, A. C.; GUERRA, A. J. T. (org.) **Reflexões sobre a geografia física no Brasil**. 2.ed. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro-RJ, 2007.

Disciplina: FORMAÇÃO TERRITORIAL NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

Nível: Mestrado

Carga Horária: 30 horas

Número de créditos: 2

Obrigatória: Sim

Ementa: Ocupação do território sul-mato-grossense. Políticas de povoamento no estado. As populações indígenas. Urbanização e ocupação do interior do estado. Urbanização e fronteiras. A rede urbana estadual e as relações com a rede urbana nacional. Regionalizações e políticas de desenvolvimento no estado de Mato Grosso do Sul.

Bibliografia Básica

ABREU, S. **Planejamento governamental:** a SUDECO no espaço Mato-grossense, contexto, propósitos e contradições. Dourados-MS: EDUFGD, 2014. v. 01. 384p.

GRESSLER, Lori Alice, SWENSON, Lauro Joppert. **Aspectos históricos do povoamento e da colonização do estado de Mato Grosso do Sul.** Estado: Gressler, 1988

SILVA, Walter Guedes; SILVA, Paulo Jurado da (Orgs.). **Mato Grosso do Sul: As múltiplas escalas do desenvolvimento.** Vol. 1. Campo Grande: Life, 2017.

SILVA, Walter Guedes; SILVA, Paulo Jurado da (Orgs.). **Mato Grosso do Sul: Integração e desenvolvimento urbano-regional.** Vol. 2. Campo Grande: Life, 2017.

SOUZA, A. O. **Mato Grosso do Sul no contexto dos novos paradigmas de integração e desenvolvimento nacional.** Dourados: UFGD, 2008.

Bibliografia Complementar

LAMOSO, P. L. **Transportes e políticas públicas no Mato Grosso do Sul.** Dourados/MS: Ed. UFGD, 2008.

MISSIO, F. J.; VIEIRA, R. M. **A dinâmica econômica recente do estado de Mato Grosso do Sul.** Redes. Santa Cruz do Sul, v.19, n. 3, set-dez 2014, p. 176-195.

MOTA, JGB. **Territórios, multiterritorialidades e memórias dos povos guarani e kaiowá:** diferenças geográficas e as lutas pela des-colonialização na reserva indígena e nos acampamentos-tekoha? Dourados/MS. São Paulo: Cultura Academica, 2017.

OLIVEIRA, T. C. M.; PAIXAO, R. O; YONAMINI, S. S. Mato Grosso do Sul: dinâmica urbano-regional do estado. In: Rafael Henrique Moraes Pereira; Bernardo Alves Furtado. (Org.). **Dinâmica urbano-regional:** rede urbana e suas interfaces. Brasília: Editora do IPEA, 2011, v. 1, p. 371-398.

SILVA, J. V. **História de Mato Grosso:** um breve relato da formação populacional. (século XVIII ao XX). Cuiabá: KCM, 2006.

DISCIPLINAS OPTATIVAS -

LINHA 1: Desenvolvimento Local e Regional

_____ *Disciplina: ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E DA DINÂMICA REGIONAL*

Nível: Mestrado

Carga Horária: 45 horas

Número de créditos: 3

Obrigatória: Não

Ementa: Relações entre Geografia e Economia. Teorias do Desenvolvimento econômico e regional, Aglomerações Produtivas e Tecnologia: Sistemas Locais de Inovação e Distritos Industriais. Metodologia de análise de desenvolvimento e das desigualdades regionais. Atividades econômicas, localização e desenvolvimento regional. Distribuição das atividades produtivas no Brasil e no estado. Concentração e descentralização econômica. Determinantes políticos e econômicos da dinâmica regional. Apresentação de algumas técnicas utilizadas no diagnóstico de desenvolvimento econômico e regional.

Bibliografia Básica

- CLEMENTE, A.; HIGACHI, H. **Economia e desenvolvimento regional**. São Paulo: Atlas, 2000.
- CHANG, H. **Chutando a Escada: a estratégia do desenvolvimento em perspectiva histórica**. São Paulo, Editora Unesp, 2004.
- CHANG, H. **Rethinking development economics**. London: Anthem Press, 2003.
- FURTADO, C. **Teoria e Política do Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- HIRSCHMAN, A. O. **Estratégia do desenvolvimento econômico**. Fundo de Cultura, 1961.
- LASTRES, H; CASSIOLATO, J; ARROIO, A. **Conhecimento, sistemas de inovação e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ e Contraponto. 2005.
- SCHUMPETER, J. **A Teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Abril Cultural (Coleção Os Economistas), 1982.
- SOUZA, N. J. **Desenvolvimento Econômico**. 6.ed., São Paulo: Atlas, 2012.

Bibliografia Complementar

- ROSTOW, W. **Etapas do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Zahar. 1971.
- KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. **Economia industrial**. Rio de Janeiro: Campus. 2002.
- JONES, C. **Introdução a Teoria do Crescimento Econômico**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
- CANO, W. **Reflexões sobre o Brasil e a Nova (Des) Ordem Internacional**. 4.ed., Campinas: Unicamp, 1995.
- HIRSCHMAN, A. O. **Estratégia do desenvolvimento econômico**. Fundo de Cultura, 1961.
- MYRDAL, G. **Teoria Econômica e Regiões subdesenvolvidas**. Rio de Janeiro: Saga, 1968.

Disciplina: POLÍTICAS ECONÔMICAS NO BRASIL E MATO GROSSO DO SUL

Nível: Mestrado

Carga Horária: 45 horas

Número de créditos: 3

Obrigatória: Não

EMENTA: Atores, usos políticos e ordenamento do território. Governo e gestão de políticas públicas. Políticas Públicas econômicas, sociais, ambientais, territoriais de curto, médio e longo prazos. Políticas estratégicas em escala nacional. Políticas de desenvolvimento nas escalas regional e local. Estudos de caso. Processo de divisão político-administrativa e a criação de Mato Grosso do Sul. O Estado e as relações econômicas de transformação espacial: agropecuária, indústria, comércio, mineração e turismo. Produção e desenvolvimento regional.

Bibliografia Básica

- CHANG, H. **Globalization, economic development and the role of the state**. 2ª ed. London: Zed Books, 2004.
- GREMAUD, A. P; Vasconcellos, M. A. S.; TONETO Júnior, R. **Economia Brasileira Contemporânea**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LAMOSO, L. P. (org.). **Temas do desenvolvimento econômico brasileiro e suas articulações com o Mato Grosso do Sul**. Curitiba: Íthala, 2016.
- SOUZA, A. O. **Mato Grosso do Sul no contexto dos novos paradigmas de integração e desenvolvimento nacional**. Dourados: UFGD, 2008.
- SOUZA, N. J. **Desenvolvimento Econômico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Bibliografia Complementar

- LAMOSO, L. P. (org.). **Exploração de Minério de Ferro no Brasil e no Mato Grosso do Sul**. Paco Editorial, 2015.
- LAMOSO, L. P. (org.). **Transportes e políticas públicas em Mato Grosso do Sul**. Dourados, MS: Editora da UFGD, 2008.

MARQUES, R. M. (org.). **Economia Brasileira**. 6. ed. São Paulo: Saraiva 2018.

MORAES, M; FRANCO, P. S. **Geografia Econômica**: Brasil de colônia a colônia. 2. ed. Campinas: Átomo, 2010.

PRADO JUNIOR, C. **História econômica do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

DISCIPLINA: PRODUÇÃO DO ESPAÇO E REPRODUÇÃO SOCIAL

Nível: Mestrado

Carga Horária: 30 horas

Número de créditos: 2

Ementa: Dinâmicas da produção e reprodução social na cidade capitalista contemporânea. Agentes sociais e (re)produção do espaço. Urbanização no século XXI: formas, processos, conteúdos. Reestruturação urbana e das cidades. Reprodução social e desigualdades socioespaciais.

Bibliografia Básica

ACSELRAD, Henri. **A duração das cidades**. Rio de Janeiro: DP & A, 2001.

CARLOS, Ana F. A. (Org.). **Crise urbana**. São Paulo: Contexto, 2015.

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Anablume, 2005.

LEFEBVRE, Henri. **The Production of Space**. Trad. D. Nicholson-Smith Oxford: Basil Blackwell, 1991.

Bibliografia Complementar

CAPEL, Horácio. **La morfología de las ciudades**. Barcelona: Ediciones del Serbal, 2002.

CARLOS, Ana Fani; SOUZA, Marcelo Lopes, SPOSITO, M. Encarnação (Orgs.). **A produção do espaço urbano**. São Paulo: Contexto, 2011.

CASTELLS, M. **A questão urbana**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

GOTTDIENER, M. **A produção social do espaço urbano**. São Paulo: Edusp, 1994.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2004.

_____ *Disciplina: DINÂMICA TERRITORIAL E CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL*

Nível: Mestrado

Carga Horária: 30 horas

Número de créditos: 2

Obrigatória: Não

Ementa: Dinâmica territorial a partir de sua relação com a circulação territorial, a porosidade territorial e a fluidez territorial. A indissociabilidade dos fixos e dos fluxos. Circuito Espacial da Produção. Características físicas, operacionais e econômicas da malha rodoviar, ferroviária, hidroviária, aérea e dutos viários no estado. Papel do Estado no ordenamento territorial.

Bibliografia

ARROYO, M. M; CRUZ, R. C. A da. **Território e Circulação**. A dinâmica contraditória da globalização. São Paulo: Annablume, 2015.

CASTRO, Iná E; GOMES, Paulo C. C. Gomes; CORREA, Roberto Lobato (Orgs.). **Explorações geográficas**: percursos no fim do século. Rio de Janeiro: Bertrand, 1997.

LEROY, Frédéric. **Les stratégies d'entreprises**. 2. ed. Paris: Dunod, 2004.

PONS, J. M. S; REYNES, J. M. M. **Geografía de los Transportes**. Palma de Mallorca, Universitat de les Illes Balears. Madri: Ariel, 2004.

SILVEIRA, M. R. **Circulação, transportes e logística: diferentes perspectivas**. São Paulo: Outras Expressões, 2011.

Bibliografia Complementar

- CASTILLO, Ricardo; FREDERICO, Samuel. Espaço geográfico, produção e movimento: uma reflexão sobre o conceito de circuito espacial produtivo. **Sociedade & Natureza** (Online), Uberlândia, v. 22, n. 3, dez. 2010.
- CONTEL, F. B. Os sistemas de movimento do território brasileiro. In: SANTOS, M; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- GALVÃO, O. J. de A. Desenvolvimento dos transportes e integração regional no Brasil: uma perspectiva histórica. **Planejamento e Políticas Públicas**, n. 13, jun. 1996.
- SILVEIRA, Márcio R; LAMOSO, Lisandra P.; MOURÃO, Paulo F. C. (Orgs.). **Questões nacionais e regionais do território brasileiro**. São Paulo. Expressão Popular, 2009.
- SPOSITO, E. S. (Org.) **Dinâmica econômica, poder e novas territorialidades**. Presidente Prudente: UNESP/FCT/GAsPERR, 1999.

_____ *Disciplina: A GEOGRAFIA NA ERA DA INFORMAÇÃO*

Nível: Mestrado

Carga Horária: 30 horas

Número de créditos: 2

Obrigatória: Não

Ementa: O desenvolvimento da tecnologia como necessidade produtiva. O meio técnico-científico-informacional. Mudança tecnológica e reorganização do território. Internet e práticas socioespaciais. As redes informacionais e a produção do território brasileiro. A sociedade informacional.

Bibliografia básica

- BAKIS, H. (Org.). *Communications et territoires*. Paris: La Documentation Française, 1990, v. 1.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CASTRO, I. E. et al. (Orgs.). **Brasil: questões atuais da reorganização do território**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
- SANTOS, M. SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- SOUZA, M. A. A. (Org.). **Território brasileiro: usos e abusos**. Campinas: Edições Territorial, 2003.

Bibliografia complementar

- DIAS, L. C. D. **Reseaux d'information et réseau urbain au Brésil**. Paris: L'Harmattan, 1995.
- HARVEY, D. **Condição pós-moderna**. 19 ed. Tradução de Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Loyola, 2010.
- JURADO DA SILVA, P. F. **Geografia das Telecomunicações no Brasil**. São Paulo: Cultura Acadêmica (Unesp), 2015.
- LOJKINE, J. **A revolução informacional**. Tradução de José Paulo Netto. São Paulo: Cortez, 1995.
- RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. Tradução de Marília Cecília França. São Paulo: Ática, 1993 [1980].

Disciplina: DESENVOLVIMENTO REGIONAL, ECONOMIA E MERCADO DE TRABALHO

Nível: Mestrado

Carga Horária: 60 horas

Número de créditos: 4

Obrigatória: Não

Ementa: A problemática do desenvolvimento econômico: conceitos e indicadores. Concentração e desconcentração da atividade econômica no espaço. Modelos econômicos e modelos estocásticos.

Método estrutural-diferencial: estrutura e competitividade regional. Medidas de especialização e de localização. Indicadores regionais e desigualdades inter-regionais. Análise insumo-produto e análise inter-regional. Análise de complexos industriais.

Bibliografia

- COSTA, J. S. (Coord.). **Compêndio de economia regional**. Lisboa: APDR, 2005.
- DURANTON, G.; HENDERSON, J.V.; STRANGE, W.C. **Handbook of Regional and Urban Economics**. Amsterdam: North-Holland, 2015.
- ISARD, W. **Methods of Interregional and Regional Analysis**. Ashgate, Aldershot, 1998.
- HADDAD, P. R. (org). **Economia Regional: Teorias e Métodos de Análise**. Fortaleza: Banco do Nordeste, 1989.
- MILLER, R. E.; BLAIR, P. D. **Input-Output Analysis: Foundations and Extensions**. Prentice-Hall, 2009.

Bibliografia complementar

- BERGEIJK, P.A.G; BRAKMAN, S.; MARREWIJK, C. Heterogeneous economic resilience and the great recession's world trade collapse. **Papers in Regional Science**, v. 96, n.1, p.3-12, 2017.
- CHALMERS, J.A. Measuring changes in regional industrial structure: a comment on Stilwell and Ashby. **Urban Studies**, v.8, n.3, p.289-292, 1971.
- DI CARO, P.; FRATESI, U. Regional determinants of economic resilience. **The Annals of Regional Science**. v.60, n.2, p.235-240, 2018.
- EDWARDS, J.A.; HARNIMAN, K.F.; MORGAN, J.S. Regional growth and structural adaptation: a correction to the Stilwell modification. **Urban Studies**, v.15, p.97-100, 1978.
- ESTEBAN-MARQUILLAS, J.M. Shift-share analysis revisited. **Regional and Urban Economics**, v.2, n.3, p.249-261, 1972.
- HIGGINS, B.; SAVOIE, D.V. **Regional Economic Development: Essays in Honour of Francois Perroux**. New York: Routledge, 2017.
- MARTIN, D.; COCKING, S.; LEUNG, S. Developing a Flexible Framework for Spatiotemporal Population Modeling. **Annals of the Association of American Geographers**, v.105, n.4, p.754-772, 2015.
- SOUZA, N.J. **Desenvolvimento Regional**. São Paulo: Atlas, 2010.

Disciplina: ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E POLÍTICAS PÚBLICAS

Nível: Mestrado

Carga Horária: 30 horas

Número de créditos: 2

Obrigatória: Não

Ementa: Fundamentos teóricos de ordenamento territorial. Introdução ao conceito de políticas públicas: evolução histórica, modelos, processos e ciclos. Estado, planejamento e a gestão do território. Agentes e instrumento do ordenamento do território: poderes, interesses, contradições e conflitos. Políticas públicas fronteiriças: fundamentos teóricos, agentes e os desafios da integração territorial transfronteiriça.

Bibliografia

- BAUDELLE, G.; GUY, C.; MÉRENNE-SCHOUMAKER, B. **Le développement territorial en Europe: concepts, enjeux et débats**. Rennes: Presses universitaires de Rennes, 2011.
- COSTA, W. M. **O Estado e as políticas territoriais no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1988.
- HEIDEMANN, F. G.; SALM, J. F. (orgs.). **Políticas Públicas e desenvolvimento: bases epistemológicas e modelos de análise**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2009
- SECCHI, L **Políticas Públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos**. São Paulo: Cengage

Learn-ng, 2011.

[SOUZA, Celina](#). **Coordenação de Políticas Públicas**. Brasília: Enap, 2018

Bibliografia complementar

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Brasil em desenvolvimento 2013**: Estado, planejamento e políticas públicas. Volumes 1, 2 e 3. Editores Rogério Boueri e Marco Aurélio Costa. Brasília: IPEA, 2013.

_____. **Fronteiras do Brasil**: uma avaliação de política pública. Bolívar Pêgo (Coord). Rio de Janeiro: IPEA, 2018.

MI – MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL. Secretaria de Políticas de Desenvolvimento Regional (SDR). **Para pensar uma Política Nacional de Ordenamento Territorial**: anais da Oficina sobre a Política Nacional de Ordenamento Territorial. Brasília: MI, 2005.

MASSADIER, G. **Politiques et actions publiques**. Paris: Armand Colin, 2003.

STEINBERGER, M. (Org.). **Território, Estado e políticas públicas espaciais**. Brasília: Ler Editora, 2013.

DISCIPLINAS OPTATIVAS -

LINHA 2: Dinâmicas Geoambientais e Planejamento

_____. *Disciplina: GEOPROCESSAMENTO APLICADO AO PLANEJAMENTO*

Nível: Mestrado

Carga Horária: 30 horas

Número de créditos: 2

Obrigatória: Não

Ementa: Procedimentos e métodos de análise de dados georreferenciados. Incorporação e manipulação através de análises espaciais dos dados gráficos e alfanuméricos em um sistema SIG. Potencial das técnicas de Geoprocessamento para a representação de fenômenos e modelos ambientais relacionados a diversos campos de estudo. Instrumentalização de técnicas do Geoprocessamento para diversas aplicações levando em consideração os componentes de análise do espaço geográfico.

Bibliografia básica

ARONOFF, S. **Geographical Information Systems: A Management Perspective**. Ottawa, WDI Publications, 1989.

BURROUGH, P. A.; MC DONNELL, R.A. **Principles of geographical information systems**. Oxford, Oxford University Press, 1998.

CHRISTOFOLETTI, A. **Modelagem de sistemas ambientais**. São Paulo: Edgard Bluncher, 1999.

MIRANDA, J. I. **Fundamentos de sistemas de informações geográficas**, Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005.

MOURA, A. C. M. **Geoprocessamento na gestão e planejamento urbano**. 2. ed. Belo Horizonte: Editora da Autora, 2005.

Bibliografia complementar

FLORENZANO, T. G. **Imagens de satélite para estudos ambientais**. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.

HASENACK, L. e WEBER, E. **Derivação de novas informações cadastrais para o planejamento urbano através de sistemas de informação geográfica**. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

MOTA, S. **Planejamento urbano e preservação ambiental**. Fortaleza: UFC, 1981.

SOARES, A. **Geoestatística para as ciências da Terra do Ambiente**. 2. ed. São Paulo: Instituto Superior, 2006.
YAMAMOTO J. K.; LANDIM P. M. **Geoestatística conceitos e aplicações** São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

Disciplina: PLANEJAMENTO E GESTÃO DE BACIAS HIDROGRÁFICAS

Nível: Mestrado

Carga Horária: 60 horas

Número de créditos: 4

Obrigatória: Não

Ementa: Elementos fisiográficos de uma bacia hidrográfica. Abordagens analíticas dos processos hidrológicos. Efeitos antrópicos sobre o ciclo hidrológico. Conceituação, classificação, ocupação e gestão das bacias hidrográficas. A Bacia hidrográfica como unidade de análise e gerenciamento ambiental. Diagnóstico Ambiental em Bacias Hidrográficas. A bacia hidrográfica como unidade básica para a conservação e o planejamento integrado dos recursos naturais.

Bibliografia Básica:

ARNELL, N. W. **Hidrological Impacts of Climate Change**. In: The River Handbook (CALLOW, P. & PETTS, G. E., Eds.). Oxford, Blackwell, vol. 2: 173-185, 1994.
CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia**. 2. ed. Edgard Blucher, São Paulo. 1980.
GRIBBIN, J. E. **Introdução a hidráulica, hidrologia e gestão**. São Paulo: Cengage, 2008.
PINTO, N. S. **Hidrologia básica**. São Paulo: Edgard Blucher, 1995.
TUCCI, C. E. M. **Hidrologia – ciência e aplicação**. 2. ed. 2. reimp. Porto Alegre: FRGS; ABRH, 2001.
SETTI, A. A. et al. (Org.). **Introdução ao gerenciamento de recursos hídricos**. 2. ed. Brasília: ANEEL, 2001.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Plano Nacional de Recursos Hídricos**. Brasília: MMA, 2006.
FAIRCHILD, T. R. et al. **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Texto. USP. 2003.
GROTZINGER, I. et al. **Para Entender a Terra**. São Paulo: Bookman. 2006.
GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. **Geomorfologia e meio ambiente**. 10. ed. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro. 2011.
KOBAYAMA, M.; MOTA, A. de M.; CORSEUIL, C. M. **Recursos hídricos e saneamento**. Curitiba: Ed. Organic Trading, 2008.

Disciplina: METODOLOGIA DE PESQUISA EM GEOMORFOLOGIA

Nível: Mestrado

Carga Horária: 60 horas

Número de créditos: 4

Obrigatória: Não

Ementa: O papel da geomorfologia nos estudos do meio ambiente. Geomorfologia climática. Paleoclima do Quaternário e a estruturação da compartimentação geomorfológica recente. Estrutura, origem e evolução da paisagem nos diversos ambientes naturais e antrópicos. Classificação do relevo, análise de parâmetros do meio físico e interpretação de processos morfogenéticos como base para análise, avaliação de estudos e planejamento ambientais. Aplicações de técnicas do Sensoriamento Remoto e Sistemas de Informação Geográfica na geomorfologia ambiental.

Bibliografia Básica

- CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. (Org.). **Geomorfologia – Exercícios, técnicas e aplicações**. 5 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.
- FLORENZANO, T. G (Org). **Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.
- GOUDIE, A. S. **Encyclopedia of Geomorphology**. London: Routledge, 2004.
- ROSS, J. L. S. **O registro Cartográfico dos Fatos Geomórficos e a questão da Taxonomia do Relevo**. Revista do PG. São Paulo: USP, n. 6., p.17-29, 1992.
- STEVAUX, J.C.; LATRUBESSE, E.M. **Geomorfologia fluvial**. São Paulo: Oficina de Textos, 2017.

Bibliografia Complementar

- CHRISTOPHERSON, R. W. **Geossistemas: uma introdução à Geografia Física**. 7 ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.
- IBGE. **Manual técnico de geomorfologia** / IBGE, Coord.de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. – 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2009.
- ROSS, J. L. S. O relevo brasileiro no contexto da América do Sul. **Revista Brasileira de Geografia**, 61(1), 2016.
- PANIZZA, M. 1996. **Environmental Geomorphology – Developments in Earth surface processes**. Vol. 4. Amsterdam: Elsevier. 268 p.
- PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J; JORDAN, T. H. **Para Entender a Terra**. Porto Alegre: Bookman, 2006.

_____ *Disciplina: TEORIAS E TÉCNICAS EM CLIMATOLOGIA*

Nível: Mestrado

Carga Horária: 30 horas

Número de créditos: 2

Obrigatória: Não

Ementa: Bases teóricas e conceituais. Métodos e técnicas de análise. Levantamento e análise de dados meteorológicos. Fontes de dados climatológicos. Análise de séries temporais. Circulação e dinâmica atmosférica em escala regional e local. Climatologia urbana. Estudos de caso em clima urbano: Campo térmico, impacto meteórico e qualidade do ar. A contribuição do clima no planejamento.

Bibliografia Básica:

- ALMEIDA, H. A. de. **Climatologia aplicada à Geografia**. Campina Grande: Editora da Universidade Estadual da Paraíba. 2016.
- AYODE, J. O. **Introdução à climatologia para os trópicos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
- FOUCAULT, A. **O clima: história e devir do meio terrestre**. Porto Alegre: Instituto Piaget, 1997.
- NIMER, E. **Climatologia do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 1979.
- SELLERS, W. D. **Physical Climatology**. Chicago, University of Chicago Press, 1965.
- TUCCI, C. E. M.; BRAGA, B. **Clima e recursos hídricos no Brasil**. Porto Alegre: ABRH, 2003. Coleção ABRH de Recursos Hídricos, V. 9.

Bibliografia Complementar:

- LAMY, M. **A biosfera**. Porto Alegre: Instituto Piaget, 2000.
- STEINKE, E. T. **Climatologia fácil**. São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2012.
- NIMER, E.; BRANDÃO, A. M. P. M. **Balanço hídrico e clima da região dos Cerrados**. FIBGE, Rio de Janeiro. 1989.
- VAREJÃO-SILVA, M.A. **Meteorologia e climatologia**. Versão digital 2. Recife/PE, 2006.

ZAVATTINI, J. A. **As chuvas e as massas de ar no Mato Grosso do Sul: estudos geográficos com vista à regionalização climática.** São Paulo: Cultura Acadêmica. 2009.

_____ *Disciplina: ECOLOGIA E PLANEJAMENTO DA PAISAGEM*

Nível: Mestrado

Carga Horária: 30 horas

Número de créditos: 2

Obrigatória: Não

Ementa: Estrutura, forma e evolução na paisagem. O Planejamento da Paisagem como contribuição ecológica para o planejamento ambiental integral. O Planejamento da Paisagem como instrumento de proteção e gestão da natureza em áreas ocupadas ou não pelo ser humano. A paisagem como instrumento de análise da qualidade ambiental. Paisagens em áreas de riscos ambientais.

Bibliografia Básica

MARTINS, E. DE S.; REATTO, A.; CARVALHO JR., O. A.; GUIMARÃES, R. F.

Ecologia da paisagem: conceitos e aplicações potenciais no Brasil. Planaltina: Embrapa Cerrado, 2004.

MATEO-RODRIGUEZ, J. **Geografía de los paisajes.** La Havana: UC, 2000.

MONTEIRO, C. A. F. **Geossistemas: a história de uma procura.** São Paulo: Contexto, 2000.

SOTCHAVA, V. B. **Por uma teoria de classificação de geossistemas de vida terrestre.** São Paulo: IGEO/USP, 1978.

TURNER, M.G; GARDNER, R.H. **Landscape ecology in theory and practice.** NewYork: Spring-Verlag, 2015.

Bibliografia complementar

BERTRAND, G. Paisagem e geografia física global - esboço metodológico. **RA'E GA**, n. 8, p. 141-152, 2004.

FILHO, B. S. S. **Análise de paisagens: fragmentação e mudanças.** Departamento de Cartografia – Centro de Sensoriamento Remoto – Instituto de Geociências – UFMG, Minas Gerais, 1998.

SCHIER, R. A. Trajetórias do conceito de paisagem na geografia. **RA'E GA**, Curitiba, n. 7, p. 79-85, 2003.

TRICART, J. I. **Paisagem e Ecologia.** São Paulo: IGEO/USP, 1981.

TROPPEMAIR, H. Ecologia da paisagem: uma retrospectiva. **Anais do I Fórum de Debates Ecologia da Paisagem e Planejamento Ambiental.** Rio Claro: Unesp, 2000.

TROPPEMAIR, H.; Galina, M. H. Geossistemas. **Mercator**, v. 5, n. 10, p. 79-89, 2006.

_____ *Disciplina: PALEOCLIMATOLOGIA E MUDANÇAS CLIMÁTICAS GLOBAIS*

Nível: Mestrado

Carga Horária: 30 horas

Número de créditos: 2

Obrigatória: Não

Ementa: A dinâmica do sistema climático atual: circulação geral da atmosfera, balanço de energia, variabilidade climática em diversas escalas espaciais e temporais. Técnicas e Métodos de Reconstrução Paleoambiental para o Quaternário. Indicadores paleoclimáticos, paleoambientais e paleoceanográficos. Dinâmica das variações climáticas no tempo geológico: mudanças climáticas na escala do tempo geológico. Mudanças climáticas atuais e seus impactos.

Bibliografia Básica

BIGARELLA, J. J.; BECKER, R. D.; SANTOS, G. F. dos. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais**. Contribuições Maria Lucia de Paula Herrmann, Sheila Maria Cabral de Carvalho, Magaly Mendonça. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1994. v. 1.

KIRSTIN, D.; DOWNING, T. E. **O Atlas da mudança climática**. O mapeamento completo do maior desafio do Planeta. São Paulo: Publifolha, 2007.

LABORIAU, M. L. **História Ecológica da Terra**. São Paulo, Edgard Blücher, 1997.

SUGUIO, K. **Geologia do Quaternário e mudanças ambientais**. São Paulo: editora Paulo's Comunicação e Artes Gráficas, 2001.

SOUZA, C. R. de G.; SUGUIO, K.; OLIVEIRA, A. M. dos S.; OLIVEIRA, P.E.de. **Quaternário do Brasil**. Ribeirão Preto: Holos editora, 2005.

Bibliografia Complementar

AB' SABER, A. N. Espaços ocupados pela expansão dos climas secos na América do Sul, por ocasião dos períodos glaciais Quaternários. **Paleoclimas**, USP – Instituto de Geografia, p.1-19.

BAPTISTA, G. M. **Aquecimento global: ciência ou religião**. Hinterlandia, 2009.

FAIRCHILD, I. J. & BAKER, A. **Speleothem Science**. From Process to Past Environments. Oxford: Wiley-Blackwell, 2012.

MARUYAMA, S. **Aquecimento Global?**. São Paulo: Oficina de Textos. 2009.

PAROLIN, M ; VOLKMER-RIBEIRO, C.; LEANDRINI, J. A. (Orgs.). **Abordagem ambiental interdisciplinar em bacias hidrográficas no Estado do Paraná**. Campo Mourão: Editora da Fecilcam, 2010.

SCHOBENHAUS, C.; CAMPOS, D. A.; QUEIROZ, E. T.; WINGE, M.; BERBERT-BORN, M. L. C. (Edit.) 2002. **Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil**. DNPM/CPRM - Comissão Brasileira de Sítios Geológicos e Paleobiológicos (SIGEP) - Brasília 2002; 554p.

SCOTT, A. E. (ed.). **Encyclopedia of Quaternary Science**. Elsevier. Amsterdam: 3576 p.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

LINHA 3: Educação, Cultura e Identidade

_____ *Disciplina: METODOLOGIAS E SABERES DOCENTES PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA*

Nível: Mestrado

Orlando Moreira Junior

Carga Horária: 45 horas

Número de créditos: 3

Obrigatória: Não

Ementa: O ensino de Geografia no Ensino Fundamental e Médio. O papel do professor e do ensino de Geografia na Educação Básica. Conteúdo, metodologias e o currículo para a construção de noções geográficas. A utilização de diferentes materiais didáticos, fontes de informações e linguagens para o ensino de Geografia. A interdisciplinaridade na relação teoria-prática.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Y. **O espaço geográfico: ensino e /representação**. São Paulo: Contexto, 1989.

CASTELLAR, S. M. VANZELLA; JULIASZ, P. C. S. **Metodologias Ativas: as diferentes linguagens imagéticas**. São Paulo: FTD, 2016. v. 1.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (org.) et. al. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: AGB, 1998.

CAVALCANTI, Lana de S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

RICHTER, Denis. **O mapa mental no ensino de Geografia**: concepções e propostas para o trabalho docente. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

Bibliografia Complementar

CARLOS, A. F. A. (Org.) **A Geografia na sala de aula**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

CASTELLAR, S. M. VANZELLA. **Da alfabetização ao letramento cartográfico**: a ação docente. Revista Ciência Geográfica, 2005.

KOZEL, S.; et. al. (Orgs.). **Da percepção e cognição à representação**: reconstrução teórica da Geografia Cultural e Humanista. São Paulo: Terceira Margem; Curitiba: NEER, 2007.

MORAES, Eliana Marta Barbosa de, MORAES; Loçandra Borges de. **Formação de professores**: conteúdos e metodologias no ensino de Geografia. Goiânia: NEPEC, 2010.

OLIVEIRA, A. U. (Org.). **Para onde vai o ensino de Geografia?** São Paulo: Contexto, 1989.

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO E TERRITORIALIDADES

Nível: Mestrado

Carga Horária: 45 horas

Número de créditos: 3

Obrigatória: Não

Ementa: O mundo sob a globalização e as implicações culturais deste momento no ensino da Geografia. As categorias de território e identidade para os estudos geográficos. Os grupos e movimentos sociais e a educação. Povos e comunidades tradicionais. Educação do/no campo.

Bibliografia Básica

COSTA, Rogério Haesbaert.. **Territórios alternativos**. 3. Ed. São Paulo: Contexto, 2017.

FELICIANO, Carlos Alberto et. al. (Orgs). **Vivências e experiências**: olhares de educadores do campo sobre o campo. Presidente Prudente: Centelha, 2015.

FELIX, Gil Almeida. **O caminho do mundo: mobilidade espacial e condição camponesa numa região da amazônia oriental**. Rio de Janeiro: Ed. EDUFF, 2008.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Guaracira Lopes Louro, 2002.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo**: Globalização e meio técnico-científico-informacional. 3. Ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

Bibliografia Complementar

COSTA, Rogério Haesbaert. **O mito da desterritorialização. Do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

ESCALANTE, Lucio Noriero; LEÓN, Artemio Cruz; MIRANDA, César Adrián Ramírez. Representaciones sociales de la migración: Desencuentros con la milpa y el desarrollo rural. **Revista de Geografía Agrícola** – Estudios regionales de la agricultura mexicana, num. 59/9, 2017.

GODOI, Emília Pietrafesa; MENEZES, Marilda Aparecida; MARIN, Rosa Acevedo (Orgs). **Diversidade do campesinato**: expressões e categorias, vol. II (Estratégias de reprodução social). São Paulo: Editora Unesp; Brasília, DF: NEAD/Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2009.

JAMESON, F. **Pós-modernismo**: a lógica cultural do capitalismo tardio. São Paulo: Ática, 2002.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 24. ed. São Paulo: Record, 2015.

Disciplina: PROJETOS DE INTERVENÇÃO E PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

Nível: Mestrado

Carga Horária: 30 horas

Número de créditos: 2

Obrigatória: Não

Ementa: Pedagogia de Projetos e estudo do meio. Práticas de pesquisa na escola e projetos de intervenção. Fundamentação e instrumentalização para confecção de material didático-pedagógico de Geografia na educação básica. Elaboração e aplicação de técnicas e recursos didáticos para o ensino.

Bibliografia básica

ALMEIDA, Rosângela D. **Do desenho ao mapa:** iniciação cartográfica na escola. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos.** São Paulo: Papirus, 1998.

KIMURA, Shoko. **Geografia no ensino básico.** São Paulo: Contexto, 2008.

VENTURI, Antonio B. (Org.). **Praticando geografia:** técnicas de campo e laboratório. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

VESENTINI, José William (Org.). **Geografia e ensino:** textos críticos. Campinas: Papirus, 1995.

Bibliografia Complementar

KNOLL, W.; HECHINGER M. **Maquetes arquitetônicas.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.

LASTÓRIA A. C. **Aprendizagem profissional de professores do ensino fundamental:** o projeto Atlas. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, 2003.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de; PONTUSCHKA, Nidia Nacib (Org.). **Geografia em Perspectiva.** São Paulo: Contexto, 2002.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia.** São Paulo: Cortez Editora, 2007.

Disciplina: A CIDADE E O URBANO NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Nível: Mestrado

Carga Horária: 30 horas

Número de créditos: 2

Obrigatória: Não

Ementa: As cidades como componente curricular para o ensino de Geografia. Os conceitos de cidade e urbano no currículo. A cidade como um espaço a ser interpretado na prática. Educação em cidades-gêmeas. O estudo da cidade e as diferentes linguagens no ensino de Geografia. Representações sociais e o estudo da cidade. A cidade e a construção da cidadania.

Bibliografia Básica

BADO, S. R. de L. **Desafios da geografia:** a cidade como conteúdo escolar do ensino médio. 164f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia escolar e a cidade:** Ensaio sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. 3. ed. São Paulo: Papirus, 2012.

_____. **Geografia, Escola e a construção de conhecimentos.** Campinas: Papirus, 2003.

OLIVEIRA, K. A. T. de. **A cidade como um saber do professor de Geografia.** Goiânia: editora Viera, 2011.

PERACINI BENTO, I. **Estudar a Cidade e Seus Sujeitos Para Aprender Geografia.** Goiânia: Editora Vieira, 2011.

Bibliografia Complementar

CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, H. C.; SCHÄFFER, N. O.; KAERCHER, N. A.; (Org.).

Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. 3. ed. Porto Alegre: ed. UFRGS/AGB, 2001.
CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino.** Goiânia: Alternativa, 2002.
ESTEVES, M.H. Ensinar a “cidade” no ensino básico. In: **Finisterra**, XLI, 81, 2006, p. 205-213.
FREIRE, Paulo. **A educação na cidade.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
GADOTTI, M.; PADILHA, P. R.; CABEZUDO; A. (Orgs.). **Cidade Educadora:** princípios experiências. São Paulo: Cortez, 2004.

Disciplina: A GEOGRAFIA NO ESPAÇO ESCOLAR

Nível: Mestrado

Carga Horária: 30 horas

Número de créditos: 2

Obrigatória: Não

Ementa: A educação escolar e o ensino de Geografia. O saber docente e a práxis escolar. A Geografia e os temas transversais. Currículo e avaliação no processo de aprendizagem no Ensino de Geografia.

Bibliografia Básica

CAVALCANTI, Lana de S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos.** Campinas: Papirus Editora, 1998.
CARPINTEIRO, Antônio Carlos; ALMEIDA, Jaime Gonçalves. **Teorias do Espaço Escolar.** Brasília: UnB, 2009.
DURÁN, Diana. **Geografía y transformación curricular.** Buenos Aires (Argentina): Lugar Editorial, 1996.
PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 1999.
PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **Para ensinar e aprender Geografia.** São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar

CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). **Novos caminhos da geografia.** São Paulo: Contexto, 1999.
HOFFMANN, Jussara. **Avaliação:** mito e desafio. Porto Alegre: Educação e Realidade/Ver e Livros, 1991.
LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências.** Curitiba: Positivo, 2009.
PONTUSCHKA, N. N; OLIVEIRA, A. U (Orgs.). **Geografia em perspectiva:** ensino e pesquisa. São Paulo: Contexto, 2002.
TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

Disciplina: QUESTÕES DE DESENVOLVIMENTO RURAL NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Nível: Mestrado

Carga Horária: 60 horas

Número de créditos: 4

Obrigatória: Não

Ementa: Abordagens e propostas de desenvolvimento rural. Território e escala no desenvolvimento rural. Caracterização do meio rural no Brasil. A questão rural no currículo. A abordagem da questão agrária nos livros didáticos. Leituras crítico-geográficas da questão agrária no Ensino de Geografia.

Bibliografia Básica

CALZAVARA Oswaldo; LIMA, RODNE de Oliveira (Orgs). **Brasil rural contemporâneo:** estratégias para o desenvolvimento rural de inclusão. Londrina: Eduel, 2004.
FAVARETO, Arilson; VEIGA, José Eli. **Paradigmas do desenvolvimento rural em questão.** São Paulo: FAPESP, 2007.
FERNANDES, Bernardo Mançano; MARQUES, Marta Inez Medeiros; SUZUKI, Júlio César

(Orgs). **Geografia Agrária**: teoria e poder. São Paulo: Expressão Popular, 2007.
KAJEYAMA, Angela Antonia. **Desenvolvimento rural**: conceitos e aplicação ao caso brasileiro. Porto Alegre, RS: Editora UFRGS, 2008.
SCHNEIDER, Sergio. **Os atores do desenvolvimento rural**: perspectivas teóricas e práticas sociais. Porto Alegre, RS: Editora UFRGS, 2011.

Bibliografia Complementar

BARROS, Lânderson Antônia; LIHTNOV, Dione Dutra. Reflexões sobre a educação rural e do campo: as leis, diretrizes e bases do ensino no e do campo no Brasil. **Geographia Meridionalis**-revista eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Pelotas, 2016.

BATISTA, Ana Lúcia Santana. **Os desafios do ensino de geografia na relação campo-cidade**: provocações a partir do debate da Educação do Campo. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, 2016.

BEM, Anderson. *A geografia agrária nos livros didáticos*: primeiras aproximações para uma crítica do conteúdo que se ensina na escola. **Revista Ensino Geografia**, Uberlândia, v. 2, n. 3, p. 137-150, jul./dez. 2011.

QUINTÁ, Francisco Xosé Armas; ARCE, Xosé Carlos Macia. **Reflexiones acerca de la delimitación y definición del medio rural. Diseño de un índice de ruralidad para galicia**. FINISTERRA, LII, 106, 2017, pp. 85 -101.

SANTOS, Aparecido Lino. **Educação do campo**: discursos sobre currículo, identidades e culturas. Dissertação de mestrado, Pós-Graduação em Educação e Diversidade, Setor de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados/UFGD, 2015.

DISCIPLINA OPTATIVA – Comum a todas as linhas

_____ *Disciplina: TÓPICOS ESPECIAIS EM GEOGRAFIA I*

Nível: Mestrado

Carga Horária: 15 horas

Número de créditos: 1

Obrigatória: Não

Ementa: Temas contemporâneos na Geografia.

Bibliografia

A definir.

_____ *Disciplina: TÓPICOS ESPECIAIS EM GEOGRAFIA II*

Nível: Mestrado

Carga Horária: 30 horas

Número de créditos: 2

Obrigatória: Não

Ementa: Temas contemporâneos na Geografia.

Bibliografia

A definir.

_____ *Disciplina: TÓPICOS ESPECIAIS EM GEOGRAFIA III*

Nível: Mestrado

Carga Horária: 45 horas

Número de créditos: 3

Obrigatória: Não

Ementa: Temas contemporâneos na Geografia.

Bibliografia

A definir.

Disciplina: TÓPICOS ESPECIAIS EM GEOGRAFIA IV

Nível: Mestrado

Carga Horária: 60 horas

Número de créditos: 4

Obrigatória: Não

Ementa: Temas contemporâneos na Geografia.

Bibliografia

A definir.

DISCIPLINA: ESTÁGIO DOCENTE SUPERVISIONADO

Nível: Mestrado

Carga Horária: 60 horas

Número de créditos: 4

Obrigatória: Não / Obrigatória para bolsista

Ementa: Desenvolver um período de atividades docentes nas disciplinas da graduação. Habilidades, conteúdos e competências relativas à preparação, desenvolvimento e avaliação de atividades de ensino na graduação sob o acompanhamento do professor-orientador.

8. DESCRIÇÃO E PRODUTIVIDADE DO CORPO DOCENTE PERMANENTE

8.1. CORPO DOCENTE – TITULAÇÃO, VÍNCULO E DEDICAÇÃO

Nome	Vínculo	Horas semanal na IES	Horas semanal no ProfGeo	IES vínculo	Nível	Área	Ano	IES
Adriana Maria Guntzel	Permanente	40	20	UEMS	Doutor	Ecologia e Recursos Naturais	2001	UFSCAR
Ana Maria Soares de Oliveira	Permanente	40	20	UEMS	Doutor	Geografia	2009	UNESP/Presid. Prudente
Ana Paula Camilo Pereira	Permanente	40	20	UEMS	Doutor	Geografia	2014	USP
Daniel Massen Frainer	Permanente	40	20	UEMS	Doutor	Economia	2010	UFRGS
Edwaldo Henrique Bazana Barbosa	Permanente	40	20	UEMS	Doutor	Tecnologias Ambientais	2018	UFMS
Eva F. da Fonseca de Moura Barbosa	Permanente	40	20	UEMS	Doutor	Geografia	2011	UNESP/Rio Claro
Juliana Nazaré Luquez Viana	Permanente	40	20	UEMS	Doutor	Geografia	2018	USP
Mara Lucia Falconi Bernardelli	Permanente	40	20	UEMS	Doutor	Geografia	2004	UNESP/Presid. Prudente

Mateus Boldrine Abrita	Permanente	40	20	UEMS	Doutor	Economia	2018	UFRGS
Paulo Fernando Jurado da Silva	Permanente	40	20	UEMS	Doutor	Geografia	2014	UNESP/ Presid. Prudente
Rafael Oliveira Fonseca	Permanente	40	20	UEMS	Doutor	Geografia	2017	USP
Sidney Kuerten	Permanente	40	20	UEMS	Doutor	Geociências e Meio Ambiente	2010	UNESP/ Rio Claro
Tiago Satim Karas	Permanente	40	20	UEMS	Doutor	Geografia	2018	UFGD
Vera Lucia Freitas Marinho	Permanente	40	20	UEMS	Doutor	Geografia	2015	Unicamp
Viviane Capoane	Permanente	40	20	UEMS	Doutor	Geografia	2015	UFPR
Walter Guedes da Silva	Permanente	40	20	UEMS	Doutor	Geografia	2011	USP

8.2. CORPO DOCENTE – PRODUÇÃO TÉCNICA (2015-2019)

Docente	Produção Técnica														
	AC	ET	PR	PT	TC	CM S	CCD M	DMDI	ED	MOA	MA	EMPC	RP	RSW B	OPT
Adriana Maria Guntzel	-	-	-	-	7	-	1	-	-	-	-	-	2	-	-
Ana Maria Soares de Oliveira	-	-	2	-	4	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2
Ana Paula Camilo Pereira	4	-	-	-	9	-	-	-	1	-	-	-	2	-	-
Daniel Massen Frainer	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	-	-	-
Edwaldo Henrique Bazana Barbosa	9	-	-	-	15	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Eva F. da Fonseca de Moura Barbosa	2	-	-	2	18	-	-	-	-	-	-	-	10	-	-
Juliana Nazaré Luquez Viana	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3	1	-
Mara Lucia F. da Hora Bernardelli	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Mateus Boldrine Abrita	3	-	-	-	8	-	-	-	-	-	-	1	-	3	6
Paulo Fernando Jurado da Silva	4	-	-	26	-	-	-	-	8	-	-	2	3	-	-
Rafael Oliveira Fonseca	-	-	-	-	10	40	1	-	-	-	2	1	-	-	-
Sidney Kuerten	9	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tiago Satim Karas	-	-	-	-	4	20	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Vera Lucia Freitas Marinho	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Viviane Capoane	-	-	-	-	12	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Walter Guedes da Silva	4	-	-	-	8	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-

AC – Assessoria e consultoria
ET – Extensão tecnológica
artística

ED – Editoração
MOA – Manutenção de obra

PR – Produtos
 PT – Processos ou técnicas
 programas comentários na mídia
 TC – Trabalhos técnicos
 CMS – Cartas, mapas ou similares
 CCDM – Curso de curta duração ministrado
 DMDI – Des. material didático ou instrucional

MA – Maquete
 EMPC – Entrevistas, mesas,

RP – Relatório de pesquisa
 RSWB – Redes sociais, websites e blogs
 OPT – Outra produção técnica

8.3. CORPO DOCENTE – PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA (2015-2019)

Docente	Periódicos							Livros (Org.)	Cap. de livros	Trabalhos em anais de Eventos
	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5			
Adriana Maria Guntzel				1					5	2+1
Ana Maria Soares de Oliveira								1	4	5
Ana Paula Camilo Pereira	2	2	1		1		3	4	6	2
Daniel Massen Frainer		1	2	3			5	7	1	7
Edwaldo Henrique Bazana Barbosa						1	3	1		4
Eva F. da Fonseca de Moura Barbosa					1		1		5	7
Juliana Nazaré Luquez Viana		1			2		1			4
Mara Lucia F. da Hora Bernardelli	1		1	1			1	1	2	5
Mateus Boldrine Abrita		1	2		1		2	1	6	7
Paulo Fernando Jurado da Silva	1		1		1		2	4	5	
Rafael Oliveira Fonseca	2	1		1	1		2		2	3
Sidney Kuerten	1							2	5	3
Tiago Satim Karas		1		1						6
Vera Lucia Freitas Marinho		1	1					1	5	2
Viviane Capoane	3	3	8	3	1	1			2	14
Walter Guedes da Silva		4	4	1	1		3	4	10	14

8.4. CORPO DOCENTE – ORIENTAÇÃO (2015-2019)

Docente	Concluída				Em Andamento			
	IC	TCC	ES	MP	IC	TCC	ES	MP
Adriana Maria Guntzel		6						
Ana Maria Soares de Oliveira	2	39			1	11		
Ana Paula Camilo Pereira	6	14			2	4		2
Daniel Massen Frainer				3				5
Edwaldo Henrique Bazana Barbosa		1				6		
Eva F. da Fonseca de Moura Barbosa	5	17			1	1		
Juliana Nazaré Luquez Viana						2		
Mara Lucia F. da Hora Bernardelli	2	21			2	5		
Mateus Boldrine Abrita	1				1			
Paulo Fernando Jurado da Silva	10	18			3	2		
Rafael Oliveira Fonseca		1			1	4		2
Sidney Kuerten		10			2			
Tiago Satim Karas						6		
Vera Lucia Freitas Marinho	1	3			1			
Viviane Capoane								
Walter Guedes da Silva	7	2		5		2		4